CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Tecnologias Digitais como Facilitadores no Aprendizado da Educação Financeira para os jovens Carentes no Município de São Gonçalo

Michelle Soares Jaccoud

Rio De Janeiro

2023

Tecnologias Digitais como Facilitadores no Aprendizado da Educação Financeira para os jovens Carentes no Município de São Gonçalo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es):

Prof. Dr. Alessandro Jatobá

Prof. Dr. Paulo Vitor Rodrigues de Carvalho

Rio de Janeiro
2023

MICHELLE SOARES JACCOUD

Tecnologias Digitais como Facilitadores no Aprendizado da Educação Financeira paraos Jovens Carentes no Município de São Gonçalo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Alessandro Jatobá, D. Sc.
(UniCarioca)Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Veronica Eloi de Almeida, D. Sc.
(UniCarioca)

Prof. Claudio Azevedo Passos, D. Sc.
(Colégio Pedro II)

Rio de Janeiro2023

FICHA CATALOGRÁFICA

J12e Jaccoud, Michelle Soares
Tecnologias digitais como facilitadores no aprendizado da educação financeira para os jovens carentes no município de São Gonçalo / Michelle Soares Jaccoud.– Rio de Janeiro, 2023.
102 f.

Orientador: Alessandro Jatobá e Paulo Vitor Rodrigues de Carvalho
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Educação financeira. 2. Dinheiro. 3. Economia doméstica. 5.Investimentos. I. Jatobá, Alessandro, prof. orient. II. Carvalho, Paulo Vitor Rodrigues de, prof. orient. III. Título.

CDD 658.15

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que me presenteia todos os dias com o sopro da vida e a todos que direta ou indiretamente cooperaram para a concretização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à DEUS soberano em primeiro lugar, pois em meio a tantos obstáculos enfrentados durante o curso, ELE me sustentou com seus braços fortes e me deu coragem a seguir e o desistir, nunca se tornou opção!

Agradeço a UNICARIOCA com seus dedicados professores que, em meio a uma Pandemia, não mediram esforços para que o conhecimento não se estagnasse. Agradeço a cada um de vocês que se dispuseram a ensinar e que estiveram à disposição para sanar dúvidas, independente do horário.

“A vocês, guerreiros do Saber, muito obrigada por esses anos de convivência e aprendizado”.

Agradeço a minha família por compreender minha ausência em momentos importantes de festividades e por me ajudarem nessa jornada.

Em especial a minha mãe Ana Maria que nunca me deixou desistir, mesmo eu, passando por um problema sério de saúde, esteve ao meu lado me incentivando e me ajudando nos momentos mais delicados.

Ao meu querido e amigo orientador que chamo carinhosamente por seu sobrenome JATOBÁ. Como a vida dá tantas voltas, em uma delas conheci essa pessoa no ambiente de trabalho, pelas mesmas circunstâncias não nos víamos há alguns anos, para minha surpresa quando comecei o mestrado lá estava ele como professor e futuro orientador. Foi um grato presente da vida poder ter sido sua aluna e orientada por você. Gratidão por tudo!

Aos meus colegas de turma, e posso dizer, que turma mais animada e pronta a ajudar! A vocês, agora mestres, meu muito obrigada por compartilhar experiências e dividir também as dificuldades. Aprendi muito com cada um e guardarei na lembrança esses momentos vividos.

A minha querida amiga e doutora MARIA NAIR RODRIGUES SALVA que, em vários momentos, renunciou ao convívio com sua família para me auxiliar na pesquisa e formatação.

Por fim, agradeço a toda equipe de suporte e secretaria da UNICARIOCA que em vários momentos me ajudaram com problemas técnicos e administrativos.

Gratidão é a palavra que expressa esses anos de convivência com todos!

RESUMO

Esta dissertação descreve a investigação realizada sobre a importância dos instrumentos de educação financeira que estão cada vez mais acessíveis a população jovem, mas essa realidade não é tão sentida em comunidades mais carentes do município de São Gonçalo no estado do Rio de Janeiro. As informações demoram a chegar a essa população o que a deixa vulnerável no momento de tomada de decisão ao longo da vida. No Brasil foi criada a ENEF – Estratégia Nacional da Educação Financeira, com intuito de disseminar a cultura financeira e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE que desenvolve estudos relacionados à educação financeira. Compreender como os jovens dessas comunidades se comportam em relação ao dinheiro, as dívidas e ao planejamento futuro nos faz pensar em como podemos tentar enfrentar essas disparidades socioeducativas e corroborar para incentivar ou melhorar o conhecimento sobre educação financeira ao ingressar no mercado de trabalho e como ajudá-los a planejar seus gastos e investimentos futuros.

Palavras-chave: Educação Financeira, Dinheiro, Economia Doméstica, Investimentos

ABSTRACT

This dissertation describes the research carried out on the importance of financial education instruments that are increasingly accessible to the young population, but this reality is not so felt in poorer communities. Information takes time to reach this population, which leaves them vulnerable when making decisions throughout their lives. In Brazil, the ENEF – National Strategy for Financial Education was created with the aim of disseminating financial culture and the Organization for Economic Cooperation and Development – OECD, which develops studies related to financial education. Understanding how young people in these communities behave in relation to money, debt and future planning makes us think about how we can try to face these socio-educational disparities and corroborate to encourage or improve knowledge about financial education when entering the job market and how to help them to plan their future expenses and investments.

Keywords: Financial Education, Money, Home Economics, Investments

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBINA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais

AEF - Associação de Educação Financeira do Brasil

BCB - Banco Central do Brasil

BM&F - Bolsa de Mercadorias e Futuros

BOVESPA - Bolsa De Valores de São Paulo

CDB - Certificado de Depósito Bancário

CDI - Certificado de Depósito Interbancário

CONEF - Comitê Nacional de Educação Financeira

CRA - Certificados de Recebíveis do Agronegócio

CRI - Certificados de Recebíveis Imobiliários

COPOM - Comitê de Política Monetária

CVM - Comissão De Valores Mobiliários

DI - Depósito Interbancário

DSOP - (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (Metodologia DSOP)

ENEF - Estratégia Nacional De Educação Financeira

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE - O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

LCA - Letra de Crédito do Agronegócio

LCI - Letra de Crédito Imobiliário

OCDE - Organização Para Cooperação Econômica E Desenvolvimento

RDB - Recibo de Depósito Bancário

SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Finanças Pessoais.....27

Figura 2 – Entenda o Mercado.....28

Figura 3 – Comece a Investir.....28

Figura 4 – Invista Melhor.....29

Figura 5 – Meu bolso em Dia (parte 1) 30

Figura 6 – Meu bolso em Dia (parte 2) 30

Figura 7 – Meu bolso em Dia (parte 3) 31

Figura 8 – Meu bolso em Dia (parte 4) 31

Figura 9 – Meu bolso em Dia (parte 5) 32

Figura 10 – Corrida dos Ratos.....34

Figura 11 – Modelo de Organização Doméstica.....36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – PEF Banco Central.....26

Quadro 2 – Desenvolvimento de Ações da PEF..... 26

Quadro 3 – Composição Comitê Nacional de Educação Financeira..... 33

Quadro 4 – Calculadora do Cidadão..... 40

Quadro 5 – Calculadora do IPCA.....42

Quadro 6– Correção do CDI..... 43

Quadro 7 – Pesquisa Infomoney.....50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Planilha Orçamentária Doméstica (Parte 1) 36

Tabela 2 - Planilha Orçamentária Doméstica (Parte 2) 38

Tabela 3 - Resultado Do Questionário Preenchido..... 47

Tabela 4 - Resposta Dos Jovens E Suas Respectivas Escolas..... 48

Tabela 5 - Sexo dos Participantes..... 49

Tabela 6 - Faixa Etária..... 50

Tabela 7 - Moradores por Residência..... 51

Tabela 8 - Faixa Salarial..... 51

Tabela 9 - Educação Financeira..... 53

Tabela 10 - Investimento..... 53

Tabela 11 - Tema..... 54

Tabela 12 - Participação em Palestras e Cursos..... 55

Tabela 13 - Importância do Dinheiro..... 56

Tabela 14 – Jovens que recebem dinheiro de Pais ou Terceiros..... 57

Tabela 15 – Frequência no Recebimento de Dinheiro.....58

Tabela 16 – A importância de Receber Dinheiro..... 59

Tabela 17 – Você Sabe Quanto e Com o Que Gasta seu Dinheiro..... 60

Tabela 18 – Gastos Planejados..... 60

Tabela 19 – Costuma Sobrar Dinheiro..... 61

Tabela 20 – Hábitos..... 61

Tabela 21 – Conversa Sobre Dinheiro..... 62

Tabela 22 – Os Pais Sabem Poupar?..... 63

Tabela 23 – Cartão de Crédito..... 63

Tabela 24 – Parcelamento..... 65

Tabela 25 – Serviços Bancários..... 66

Tabela 26 – Acesso à Internet..... 67

Tabela 27 – Internet Ajudaria A Aprender Sobre Educação Financeira?..... 67

Tabela 28 – Ferramentas Para Aprender Sobre Educação Financeira..... 68

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO……..…….……...……..…….……. 17

JUSTIFICATIVA…….……..……...……..…….……. 19

2. OBJETIVOS...……..…….……..……..…….……. 23

2.1. Geral…….....…….……...…..……...…….....……..... 23

2.2. Específicos...……...…….....……..…….....……..... 23

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……...…..…….....……..…… 24

3.1. Iniciativas de Educação financeira no Brasil.....……..... 25

3.2. Conceito sobre educação financeira.....……..…….....…….. 33

3.3. Orçamento doméstico…….……...…….....……... 35

3.4. Termos de educação financeira....……...……...…….....…… 38

3.4.1. Reserva de emergência....…….……..…….....…..... 38

3.4.2. Juros compostos.……...…...……...…..…….....…..... 39

3.4.3. Investimentos…….……...…..…….....…… 40

3.4.4. SELIC……...……...……...……..…….....……..... 41

3.4.5. IPCA….....……...……..…….....……...…..…….....41

3.4.6. CDI…….....…….....……..……..……..…….....… 42

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO .....…….....…….....…… 44

4.1. Método.....…….…….....…….....…….....…… 44

4.2. Técnica de coleta de dados.....…….....…..…….....…….... 45

4.3. Tratamento dos dados..... 46

5. ANÁLISE DOS DADOS 47

5.1. Dados preliminares da amostra..... 47

5.2. Dados sobre os participantes..... 48

5.3. Abordagem sobre renda familiar..... 50

5.4. Abordagem sobre educação financeira..... 52

5.5. Abordagem sobre dinheiro..... 55

6. DISCUSSÃO..... 70

6.1 Limitações do estudo..... 71

6.2 Sugestões de pesquisa..... 72

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 73

REFERÊNCIAS..... 75

APÊNDICE 77

Apêndice A – Questionário..... 77

ANEXO..... 82

ANEXO A - Decreto Nº10393, de 09 de junho de 2020..... 82

ANEXO B - Cartilha..... 86

“Uma pessoa deve definir seus objetivos o mais cedo possível e dedicar toda a sua energia e talento para chegar lá. Com esforço suficiente, ele pode alcançá-lo. Ou ele pode encontrar algo ainda mais recompensador. Mas no final, não importa qual seja o resultado, ele saberá que esteve vivo.”

WALT DISNEY

INTRODUÇÃO

Atualmente vive-se uma fase de grandes transformações sociais que provocam mudanças profundas na economia como também na educação do país, com isso, a tecnologia adentrou de forma significativa no cotidiano dos indivíduos revolucionando a forma de aprendizagem dentro e fora das instituições de ensino.

De acordo com Libâneo (2002), compreende-se que educação não formal descreve as organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica etc., com atividades de caráter intencional. A prática da educação não formal é um processo voluntário de aprendizado e educação fora do ambiente escolar, que será adotado na educação financeira de jovens, buscando a capacitação para adquirirem condições de buscar informações que solucionem os seus questionamentos e desenvolvam a capacidade de analisar o atual contexto histórico em que passa o nosso país.

Aos jovens não se pode negar o privilégio de serem educados financeiramente, eles serão os cidadãos de um futuro muito próximo e é na juventude que há a necessidade de trabalhar conceitos e conhecimentos em relação à educação financeira, econômica e social dos adultos, como confirma Sthepani (2005, p. 12).

Cada pessoa participante na formação do ser humano tem uma parcela de responsabilidade neste processo de mudança que deve passar a educação. E a Educação Financeira torna-se o elo entre diversas áreas do conhecimento no sentido de fazê-las trabalhar em conjunto a partir da epistemologia do aluno, conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção da sua autonomia.

A partir dessa premissa, o jovem deve ser capaz de construir sua própria fonte de conhecimento para a conquista de sua independência, fundamento que o acompanhará por toda a vida.

A formação dos jovens terá objetivos específicos de capacitação e compreensão dos conceitos básicos de finanças e economia para que possam ler criticamente as informações financeiras tal como existe na sociedade, aprender a utilizar os conhecimentos financeiros e saber tomar decisões mais assertivas, desenvolver um pensamento que permita avaliar oportunidades e riscos nas questões financeiras, desenvolver uma forma de planejar, gerenciar

e investir suas finanças e por fim analisar criticamente o assunto dentro de uma sociedade de consumo.

JUSTIFICATIVA

Em 2019, com o advento da Emenda Constitucional n.º 103 — Reforma da Previdência, o planejamento financeiro tornou-se essencial para que os jovens comecem a pensar no futuro e na preparação da aposentadoria, seja ele como trabalhador ou empregador.

Nesta proposta acredita-se que uma pessoa seja educada financeiramente baseada nos conceitos de Silva e Powell (2013):

> (...) diremos que um(a) estudante é educado(a) financeiramente ou que possui um pensamento financeiro quando: a) frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando a sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática; b) opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar as suas ações (de consumo, de investimento, ...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo; c) desenvolve uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade. (SILVA & POWELL, 2013, p.12)

A importância da educação financeira para jovens carentes é valiosa e pode impactar significativamente suas vidas no futuro. Envolve o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e hábitos relacionados ao gerenciamento do dinheiro, planejamento financeiro e tomada de decisões econômicas responsáveis. A educação financeira oferece ferramentas para tomada decisões, isso pode incluir aprender sobre a importância de economizar, investir, evitar dívidas excessivas e planejar metas financeiras de longo prazo.

Os Jovens carentes muitas vezes enfrentam desafios financeiros por faltar-lhes conhecimento e podem correr o risco de perpetuar o ciclo de pobreza. A educação financeira poderá ajudá-los a tomar decisões que quebrem esse ciclo, permitindo-lhes alcançar maior estabilidade financeira e melhorar suas condições de vida.

Sem o conhecimento adequado sobre finanças, os jovens podem se tornar vítimas do endividamento, recorrendo a empréstimos ou usando crédito de maneira imprudente, o que pode levar a dívidas crescentes e problemas financeiros a longo prazo.

A importância da poupança regular e do investimento podem ajudá-los a criar um colchão financeiro para emergências e a estabelecer um futuro mais seguro.

Conhecer sobre finanças fará com que os jovens sejam empoderados e autônomos em relação às suas escolhas financeiras, aumentando sua autoconfiança e habilidade para enfrentar desafios financeiros com mais eficácia.

A educação financeira pode ser fornecida por meio de programas educacionais em escolas, organizações sem fins lucrativos, oficinas comunitárias e recursos online. É importante que esses programas sejam adaptados às necessidades específicas desses jovens e apresentados de forma compreensível e prática. Ao investir na educação financeira a sociedade está investindo em um futuro mais promissor e sustentável para os jovens e para a comunidade em geral.

A sociedade midiática e consumista procura sempre consumidores em potencial e os jovens estão sendo alvos fáceis por acharem tudo muito fácil ou por quererem fazer parte de um determinado grupo. Nesse sentido, observamos a necessidade de uma educação financeira mais profunda nas famílias, nas escolas e nos grupos comunitários. Incentivar as crianças desde cedo a entender o significado das palavras: economizar, pesquisar, comprar e pagar. Já na fase da adolescência/juventude ensinar a administrar recursos e fazer planejamento estratégico sobre finança e investimentos. Porque não usar uma ampla gama de tecnologias para auxiliar esse aprendizado, como o uso de aplicativos de controle financeiro ou simuladores que projetem realidades cotidianas. Neste mundo de consumismo as pessoas estão obcecadas por terem sem poder, sobrecarregadas com dívidas que não podem pagar, vivendo na prisão por nunca estarem satisfeitas com o que tem e que buscam sempre o “mais” desenfreadamente. Entende-se que seja um problema solucionável que pode ser administrado, ensinando o real valor das coisas, o sentido do “ter” e “fazer”. E dessa preocupação com o futuro dos nossos jovens vem a inquietação em como poder ensinar e incentivar os jovens a terem sua autonomia financeira.

Segundo Teixeira (2018), a educação financeira deve ser amplamente abordada junto aos jovens para formar pessoas mais conscientes e responsáveis e dar-lhes a oportunidade de conhecer o dinheiro, manejá-lo e utilizá-lo adequadamente. Precisamos quebrar o tabu dentro da família, quando não se pode falar de dinheiro na frente de crianças e jovens, você pode e deve! Precisamos incluí-los nas discussões e no planejamento da vida familiar.

Para Modernell (2010), a Educação Financeira deve ser um conjunto de orientação e esclarecimentos adequados ao planejamento e uso de recursos financeiros pessoais. Cita ainda

que as escolas têm o poder de preparar os jovens no uso inteligente e responsável dos recursos disponíveis, sejam eles escassos ou abundantes que contribuirá para a qualidade de vida do indivíduo.

Reynaldo Domingos (DSOP, 2021) defende que, enquanto ciência humana, a procura da independência econômica baseada no comportamento humano para promover a sustentabilidade e hábitos saudáveis alcança um equilíbrio entre o “ser”, o “fazer” e o “ter”, devendo a educação financeira começar na infância dentro de casa. A partir dessa abordagem, pode-se entender que a educação financeira é muito eficaz na vida adulta, e nada pode ser mais adequado para uma geração impulsionada pela tecnologia do que usá-la para benefícios educacionais e culturais.

O artigo de Olivieri (2013) nos convida a refletir sobre o conceito de educação financeira e como essas mensagens são transmitidas ao público jovem. Demonstra também a necessidade de um aprendizado contínuo que capacite o cidadão a tomar decisões em todos os aspectos da vida, inclusive no que se refere ao dinheiro, que, se utilizado incorretamente e sem informação, pode acarretar grandes prejuízos no futuro.

Estudos realizados por Candido e Fernandes (2014), apontam que estudantes de pós-graduação contraiam dívidas com certa frequência e aponta que se esses mesmos jovens poderiam ter atitudes diferentes caso tivessem a oportunidade de estudar o assunto ainda quando crianças ou jovens.

Conto et al. (2015) analisaram o comportamento de estudantes de nível médio em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS, foram entrevistados 736 alunos de 24 escolas públicas e privadas localizadas em 28 municípios da região, chegando à conclusão de que menos da metade dos alunos pesquisados faziam planejamento financeira, um terço poupava dinheiro e um quarto realizava de fato o controle de suas finanças.

Pereira e Zdanowicz (2015) descrevem o tema analisando jovens do ensino médio e obtiveram como resultado que 67% já estavam inseridos no mercado de trabalho e já tinham algum conhecimento sobre o uso do dinheiro. Dentre esses, 79% faziam algum planejamento financeiro, 7% achavam desnecessário e 14% desconheciam o tema.

No final, se entende que, quando se trata de educação financeira, é preciso educar os jovens para administrar suas finanças de forma racional e equilibrada em uma sociedade de consumo. É preciso instruir a nova geração a serem responsáveis por suas finanças, pois basta

saber ganhar dinheiro, é preciso saber como gastá-lo para não se endividar enquanto constrói um patrimônio que poderá usufruir na aposentadoria.

1. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa é construir mecanismos de aprendizagem para a educação financeira, usando a tecnologia como facilitadora, para educar os jovens a serem mais conscientes sobre o uso dos recursos financeiros e serem capazes de tomar decisões para administrar seu dinheiro com confiança.

2.2. Objetivos Específicos

a) Descrever os hábitos de consumo dos jovens com relação ao dinheiro.
b) Criar um roteiro com os principais conceitos sobre educação financeira;
c) Criar um produto técnico que auxilie os jovens a planejar metas de longo prazo para garantir um futuro estável.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira é a capacidade de gerenciar e administrar seu dinheiro de forma consciente e inteligente, visando alcançar objetivos financeiros a curto, médio e longo prazo. Ela envolve conhecimentos sobre como ganhar, poupar, investir e gastar dinheiro de maneira responsável e eficiente, considerando as necessidades e metas individuais de cada pessoa.

É importante evitar problemas financeiros, tais como: dívidas, desequilíbrio orçamentário, inadimplência, entre outros. Além disso, ajuda a promover uma vida financeira mais saudável e sustentável, permitindo que as pessoas alcancem seus objetivos, construam patrimônio e tenham mais segurança financeira.

Algumas das principais habilidades e conceitos relacionados à educação financeira incluem: orçamento pessoal, planejamento financeiro, poupança, investimento, gestão de dívidas, controle de gastos, conhecimento sobre o funcionamento do mercado financeiro e dos produtos financeiros disponíveis.

A educação financeira descreve conceitos importantes sobre como organizar as finanças pessoais e doméstica, bem como o uso eficaz do dinheiro e, como se preparar para imprevistos.

Uma base sólida sobre finanças auxilia as pessoas a tomarem decisões mais assertivas sobre o que fazer com seu dinheiro ou mesmo com o orçamento familiar, o que contribui para a qualidade de vida geral.

Os jovens não precisam se tornar especialistas em investimentos, bolsas de valores ou mercados financeiros, mas devem ser capazes de entender conceitos básicos e aplicar práticas simples para melhorar sua situação financeira.

A premissa de um orçamento correto é saber controlar todas as despesas e receitas, acumulando reservas financeiras. Ter a capacidade de administrar suas dívidas, definir metas de médio e longo prazo e finalmente aprender a investir bem o seu dinheiro.

De acordo com T. Harv Eker, autor canadense de Millionaire Mind (2006), a chave para o sucesso financeiro é administrar seu dinheiro adequadamente. A ausência de controle financeiro pode causar grandes estragos na vida da pessoa, Eker aconselha que tenham cuidado com seus ganhos porque administrar e ganhar dinheiro são igualmente vitais.

Embora a maioria entendem que rendas maiores levam a uma melhor gestão monetária, o objetivo é aprender como fazê-la se multiplicar. Trata-se de perceber que a qualidade de vida é determinada não pela quantidade, mas pela forma como você utiliza seus recursos.

Entrar no mercado de trabalho pode ser financeiramente assustador para os jovens por isso dominar a educação financeira antecipadamente é o ideal. Estar familiarizado com créditos e débitos é crucial para ter tranquilidade financeira a longo prazo e evitar o estresse das dívidas e um caminho financeiro mais promissor aguarda aqueles que dedicam tempo para aprender.

Independência financeira significa ter bens suficientes para manter o padrão de vida desejado sem trabalhar por um determinado período. É importante observar que independência financeira não é sinônimo de liberdade financeira, o que lhe dá a capacidade de escolher um trabalho que se alinhe aos seus objetivos.

Para alcançar a independência é preciso aderir a um conjunto de diretrizes financeiras e isso inclui controlar seu fluxo de caixa, aprender a investir com sabedoria, pagar dívidas e comemorar sucessos. Além disso, é importante investir em educação para ampliar a compreensão sobre a diversificação de carteiras financeiras e a distinção entre ativos e passivos, permitindo assim que os jovens atinjam seus objetivos financeiros.

3.1 Inciativas de Educação Financeira no Brasil

O Brasil caminha em passos lentos quando o assunto é educação financeira. De acordo como levantamento do Ibope (2020), apenas 21% das pessoas tiveram educação financeira até os 12 anos de idade e 42% aprenderam sobre o tema com os pais.

Nas últimas duas décadas houve um avanço no cenário, mas ainda é bastante precário o ensino dessa temática. O mercado financeiro se torna cada dia mais complexos e exige uma demanda maior de estudos.

O Banco Central do Brasil – BCB desenvolve projetos que visam incentivar o conhecimento sobre educação financeira. Uma das iniciativas é o Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC) que tem como premissa a educação para jovens e

adultos e aproxima a instituição dos cidadãos, mostrando como é importante manter a estabilidade econômica do país. O projeto é baseado em cinco conceitos bases:

Quadro 1 – PEF Banco Central

Planejamento Financeiro – Como administrar melhor o dinheiro, noções sobre orçamento (empresarial ou doméstico), compras a prazo, aplicações, consumo planejado etc.;
Economia – Conhecimentos básicos sobre inflação, taxas de juros, variação cambial, indicadores econômicos, poupança, dívidas interna e externa, além de outros temas da atualidade, relacionados ao dia a dia das pessoas;
Operações Financeiras –Conceitos bancários, tipos de operações, o que são e como funcionam os agentes financeiros, direitos e deveres do correntista, denúncias e reclamações, relacionamento com o Banco Central (entidades reguladoras e de supervisão etc.), microfinanças (microcrédito e cooperativas);
Banco Central – Banco Central do Brasil e bancos centrais: o que são, como agem, funções, limites de atuação etc.;
Meio Circulante – Uso e preservação de cédulas e moedas; combate à falsificação; história do dinheiro.

Fonte: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1

A PEF-BC se propõe a inclui ações que são realizadas por diversos departamentos do Banco Central dentro de cada faixa etária da população. Além de promover parcerias com o poder público, empresas do grupo, ONGs, empresas públicas e privadas etc. com a pretensão de contribuir para a concretização da cidadania.

Quadro 2 – Desenvolvimento de Ações da PEF

Exemplos de ações implementadas
Projeto Museu-Escola - Visitas monitoradas de escolas ao Museu de Valores, em que são desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas adequadas à faixa etária e ao nível de escolaridade da turma. Atende anualmente a cerca de 15 mil estudantes de escolas públicas e privadas do Distrito Federal e entorno. Ao final das visitas, são entregues aos professores e aos alunos publicações do Museu de Valores e do Programa de Educação Financeira, adequadas à faixa escolar dos visitantes (saiba mais sobre o projeto).
Projeto O Museu Vai à Escola – Extensão do Projeto Museu-Escola, leva as palestras e exposições às escolas do Distrito Federal e do entorno, utilizando a estrutura das escolas, com vistas a despertar nos alunos e professores o interesse em visitar o Museu de Valores do Banco Central e conhecer um pouco mais sobre a história do dinheiro no Brasil e no mundo. As visitas são enriquecidas com o uso de recursos audiovisuais e

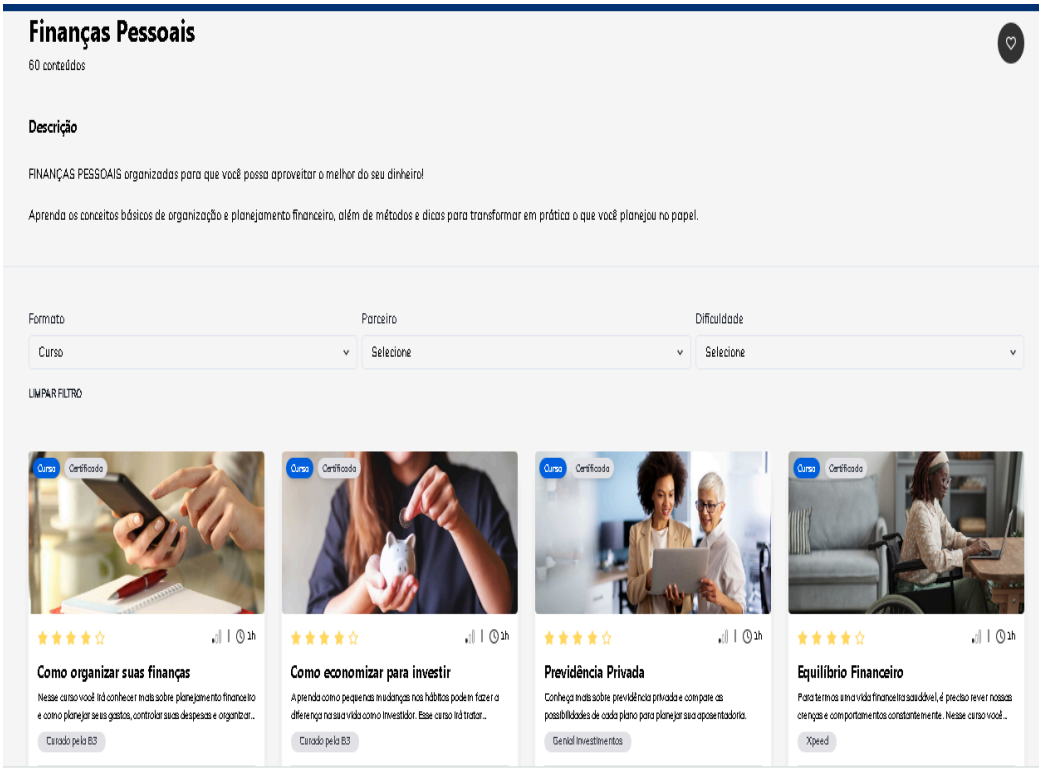
com a entrega de publicações do Museu de Valores e do Programa de Educação Financeira.
Projeto BC e Universidade - Palestras mensais, ministradas por servidores do Banco Central nos auditórios do Edifício-Sede, dirigidas aos estudantes de nível superior, esclarecendo a atuação e as funções da Organização (acesse para ver a programação). As palestras são retransmitidas para todas as gerências-regionais do Banco Central, chegando a cerca de 5 mil universitários a cada ano. Os presentes recebem a cartilha "Banco Central, Fique por Dentro" além de publicações vinculadas aos temas das palestras.
Projeto BC Jovem - Área do site do Banco Central destinada ao público infanto-juvenil, busca oferecer educação financeira aos jovens e adolescentes, utilizando a linguagem lúdica e dinâmica da internet. Encontra-se em reformulação e terá, em breve, área de apoio para pais e professores, novos jogos e conteúdo, segmentados em três faixas etárias, para os ensinos fundamental e médio. (acesse o BC Jovem)

Fonte: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1.

Outra instituição bastante relevante quando se trata da educação é a BM&F BOVESPA que atua com programas de ensino e incentivo ao aprendizado especificamente à jovens estudantes.

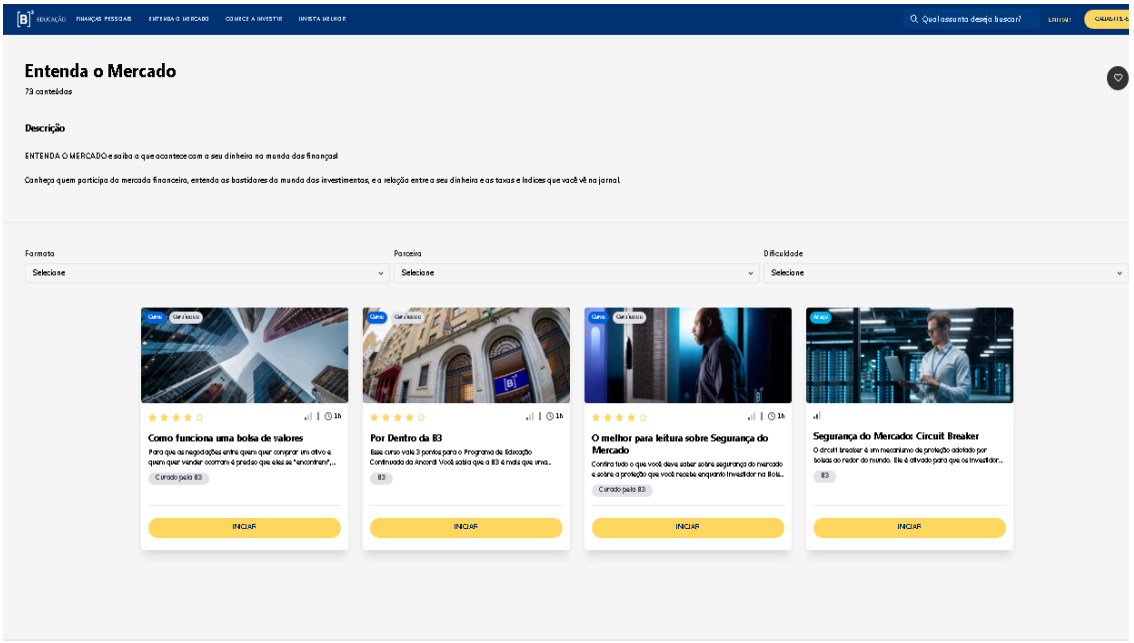
Atualmente a BMF conta com diversos cursos sobre Finanças Pessoais (Figura 1), Entenda o Mercado (Figura 2), Comece a Investir (Figura 3) e Invista Melhor (Figura 4).

Figura 1 – Finanças Pessoais



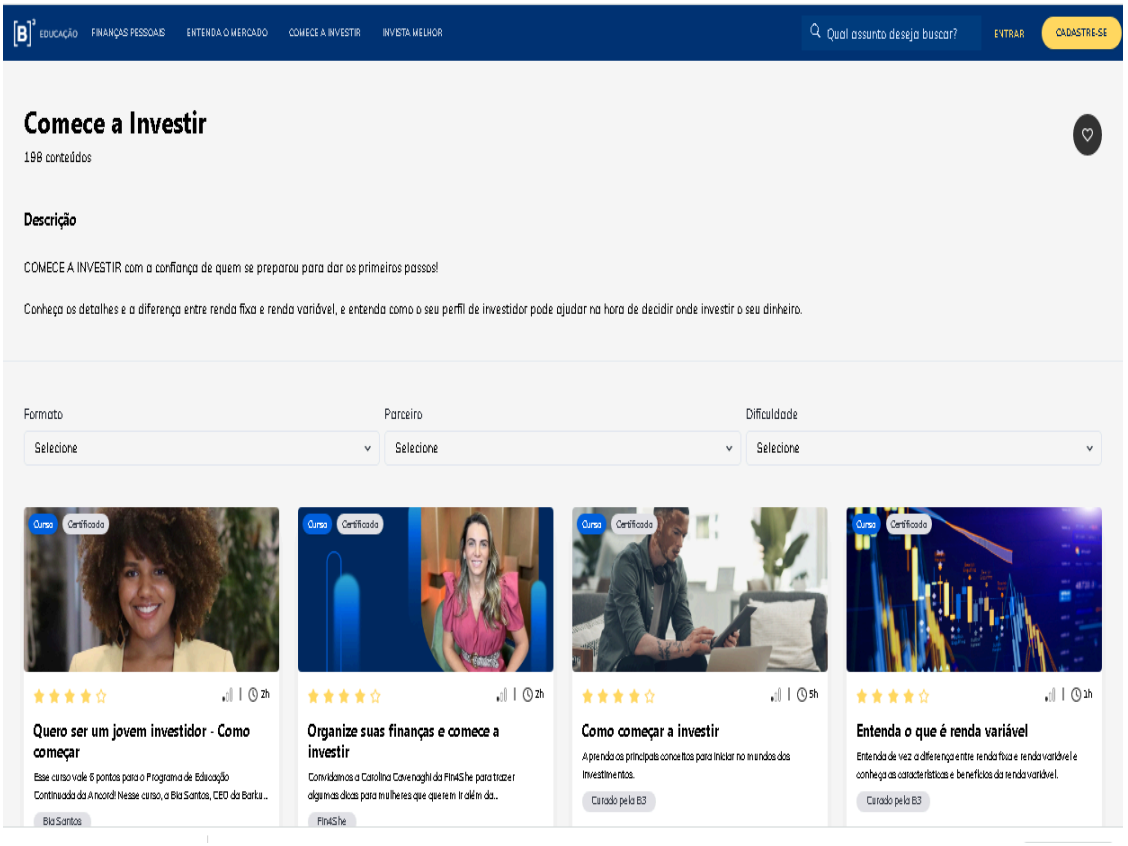
Fonte: https://edu.b3.com.br/hub/play/44939815/progresso.

Figura 2 – Entenda o Mercado



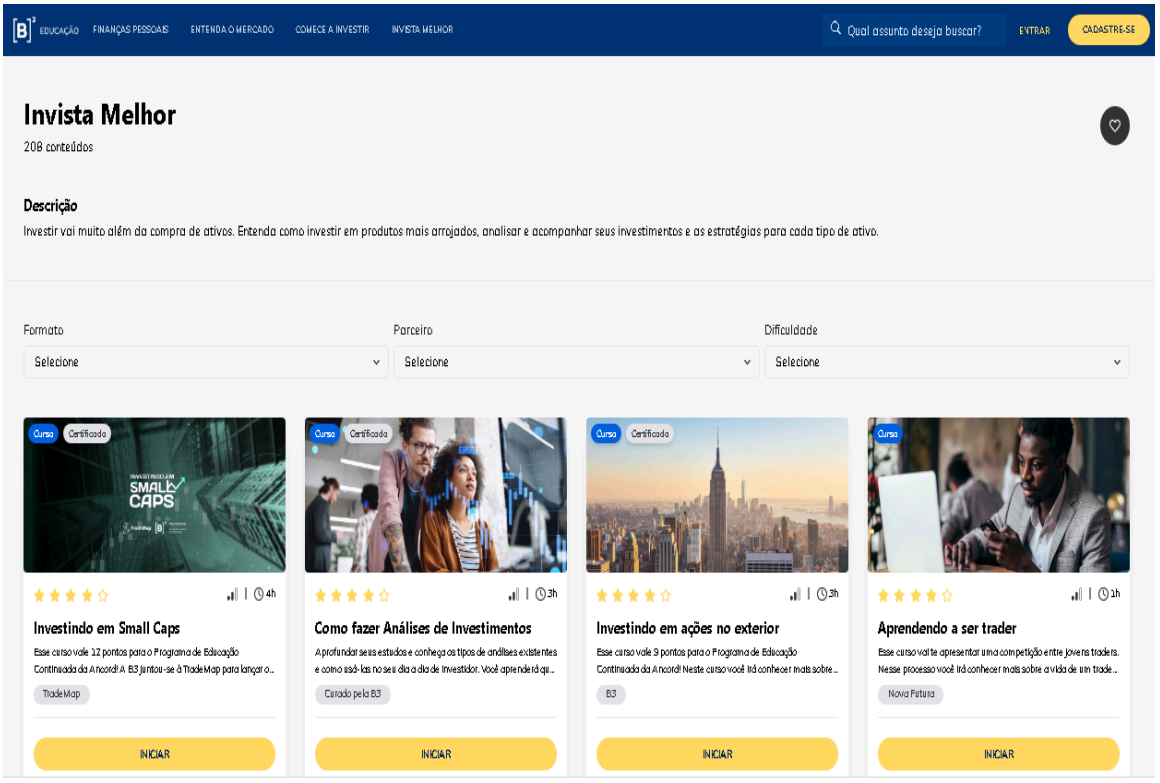
Fonte: https://edu.b3.com.br/hub/play/52956623/progresso.

Figura 3 – Comece a Investir



Fonte: https://edu.b3.com.br/play/67993090/progresso?institution=edub3.

Figura 4 - Invista Melhor



Fonte: https://edu.b3.com.br/play/55092791/progresso?institution=edub3.

A FEBRABAN apresenta em seu portal diversas ferramentas de aprendizagem voltadas ao orçamento doméstico. Possui também uma calculadora que simula metas de poupança para realizar sonhos.

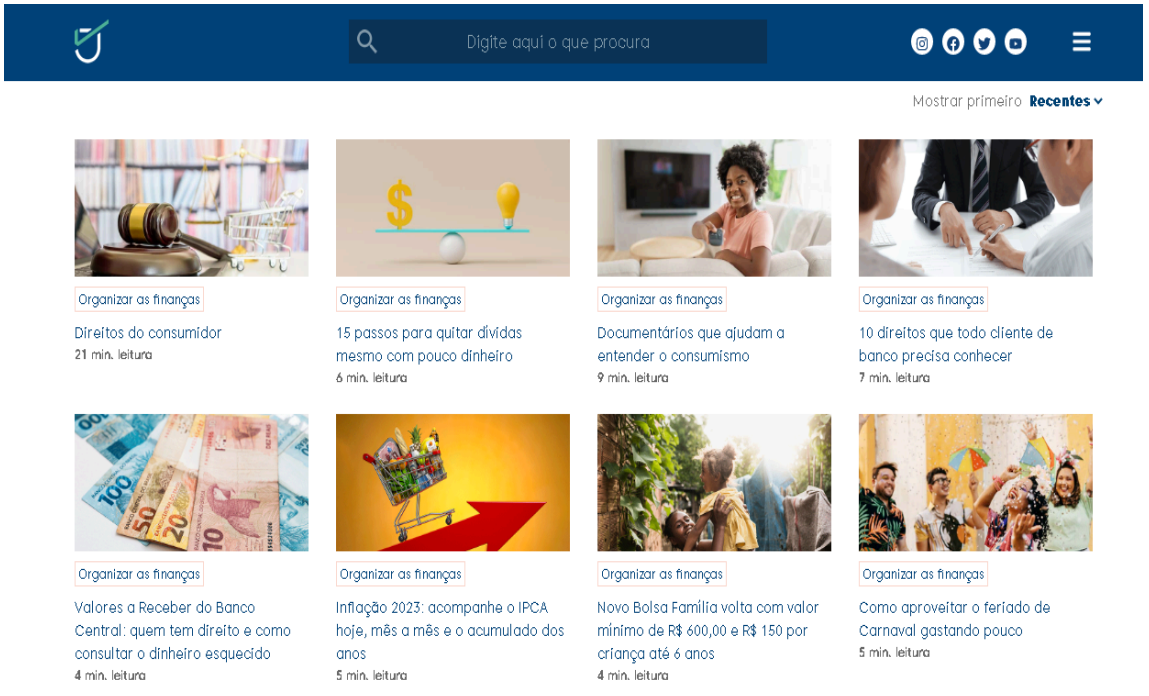
Conforme demostrado nas figuras de nº 5 a 9, são textos de leitura rápida e fácil de usar que, além de estimular o aprendizado, envolvem o leitor. O site apresenta diversas modalidades de minicursos que podem auxiliar na capacitação dos jovens.

Figura 5 – Meu Bolso em Dia (Parte 1)



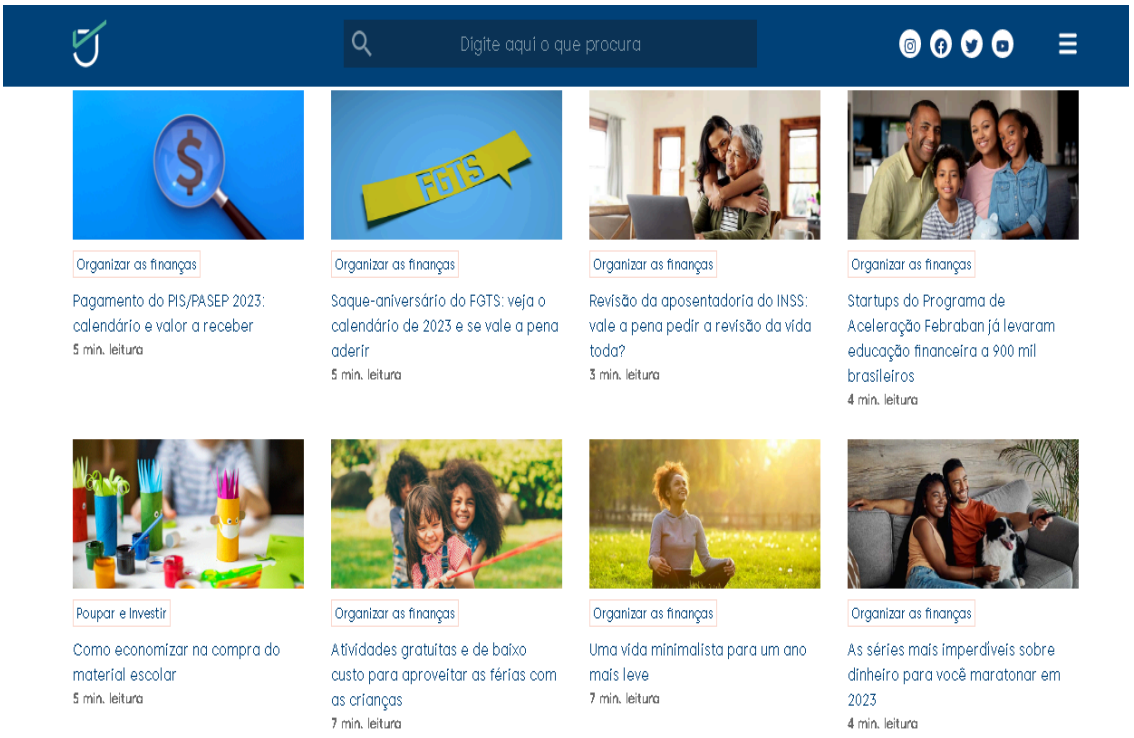
Fonte: https://meubolsoemdia.com.br/organizar-as-financas.

Figura 6 – Meu Bolso em Dia (Parte 2)



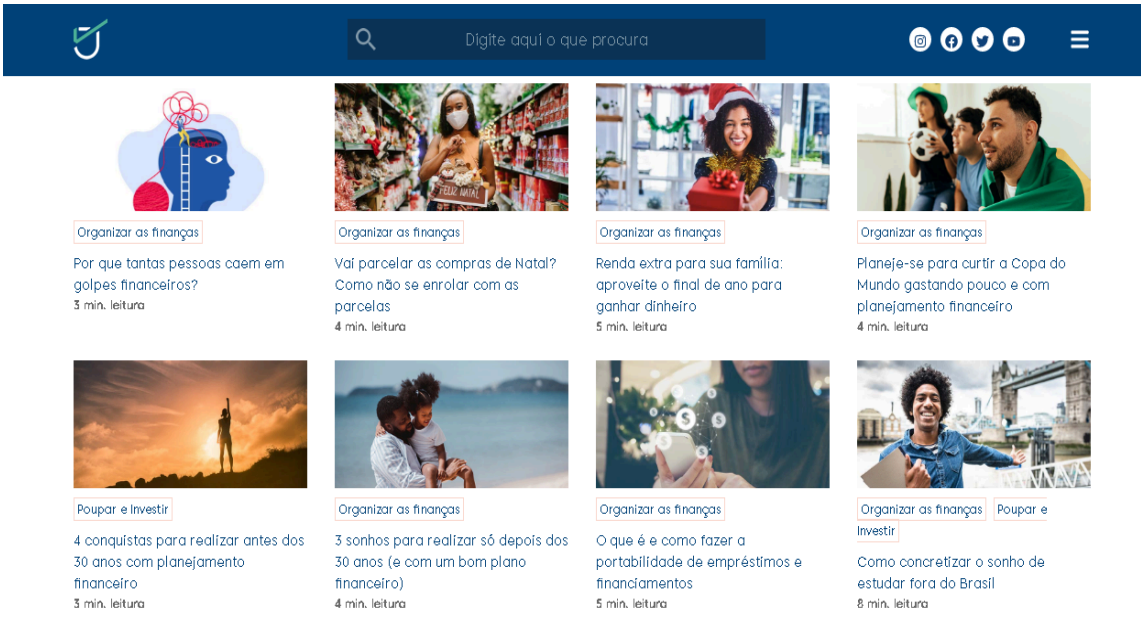
Fonte: https://meubolsoemdia.com.br/organizar-as-financas.

Figura 7 – Meu Bolso em Dia (Parte 3)



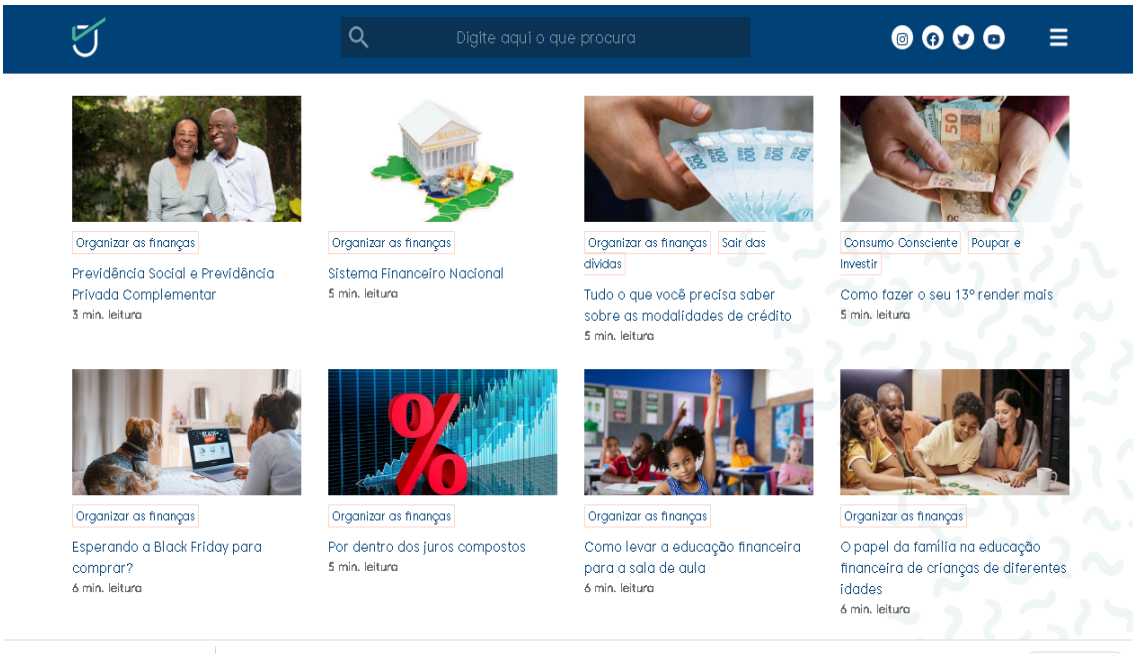
Fonte: https://meubolsoemdia.com.br/organizar-as-financas.

Figura 8 – Meu Bolso em Dia (Parte 4)



Fonte: https://meubolsoemdia.com.br/organizar-as-financas.

Figura 9 – Meu Bolso em Dia (Parte 5)



Fonte: https://meubolsoemdia.com.br/organizar-as-financas

Mesmo diante de tantos programas que estimulam o conhecimento da Educação financeira, percebe-se ainda a dificuldade que a população tem em gerenciar seus gastos. O governo em 2007 elaborou o programa de educação financeira nas escolas e oficializou em 2010 com o Decreto nº 7397, de 22 de dezembro de 2010 (Diário Oficial da União) que trata da ENEF – Estratégia Nacional de educação Financeira que promove uma forte intenção de incentivar projetos escolares de tendência mundial, a médio e longo prazo que proteja os consumidores e fortalecer a estabilidade do sistema financeiro nacional.

> O desenvolvimento de um projeto nacional de Educação Financeira, iniciativa das entidades e dos órgãos integrantes do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização – COREMEC, responde a uma necessidade atual da sociedade. Consciente da necessidade de fomentar a cultura financeira no país, o governo brasileiro constituiu, em novembro de 2007, um grupo de trabalho com representantes do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), coordenadora do GT, da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), para desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações

> e de projetos de Educação Financeira no país, além de uma pesquisa que mapeie o grau de conhecimento financeiro da população brasileira. (Vida & Dinheiro – 2010).

Por ser um projeto de grande magnitude, diversas instituições não mediram esforços para colocá-la em prática e atualmente está dividida da seguinte forma, conforme demonstrado abaixo no Quadro 3:

Quadro 3 – Composição Comitê Nacional de Educação Financeira

Composição
Banco Central do Brasil **(**BCB)
Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc)
Superintendência de Seguros Privados (Susep)
Ministério da Fazenda
Ministério da Educação
Ministério da Previdência Social
Ministério da Justiça
Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima)
Bolsa de Valores
Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa)
Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais
Previdência Privada e Vida
Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg)
Federação Brasileira dos Bancos (Febraban)

Fonte: Elaborado pela autora

As organizações que desejam realizar atividades de educação financeira podem participar da ENEF, bastando cadastrar seu projeto no site do governo - Vida e Dinheiro. Vários projetos estão em andamento, mas a grande maioria permanece em grande parte desconhecida pela população.

3.2 Conceito Sobre Educação Financeira

Quando se fala em Educação financeira nos vem à mente mudanças de comportamento em relação ao dinheiro. Mudar parâmetros nem sempre é fácil e quando se fala de uma população que não tem acesso a determinada informação, o cenário se torna ainda mais difícil. Pensando nesse público, se faz necessário criar mecanismos e ferramentas acessíveis, que possam chegar até essas pessoas com os recursos que elas têm atualmente.

Fato que a grande maioria tem aparelho celular com internet e uma boa gama desse público já consegue usar o serviço.

Usar aplicativos que eduquem financeiramente trazendo informações relevantes, que acrescente conhecimento, será um marco de partida para que o cidadão tenha o direito de fazer escolhas racionais, avaliando os prós e contras de uma compra ou negociação. Uma pessoa educada financeiramente poderá tomar decisões e comparar situações sem a influência de indivíduos que possam se aproveitar de determinada ocasião para tirar proveito ou fazer uma venda não tão vantajosa ao comprador.

Rogers, Favato e Securato (2007) falam sobre agir racionalmente quando se trata de finanças, as pessoas são iludidas com facilidade quando não se domina o assunto, com o conhecimento básico de finanças o risco do endividamento e de decisões errôneas serão potencialmente reduzidos.

Há uma comparação interessante chamada de “Corrida dos Ratos”, O termo foi popularizado com o livro Pai Rico, Pai Pobre de Robert Kiyosaki e Sharon Lechter (2002). O indivíduo vive correndo para ganhar dinheiro, pagar as contas, ficar novamente sem dinheiro e voltar a trabalhar para ganhar dinheiro.

Figura 10 – Corrida dos Ratos



Fonte: Livro - Pai Rico Pai Pobre – Kiosaki

O indivíduo vive em um ciclo vicioso e acaba não vislumbrando perspectivas de um futuro diferente, o dinheiro se torna parte primordial dominando a vida e escravizando a pessoa.

Para sair desse padrão de estagnação e escravidão, a mudança, por vezes precisa ser radical e o foco deve ser a reduzir passivos (dívidas) e conquistar ativos (investimentos).

A mudança na forma de pensar os gastos é o primeiro passo. Mudar o comportamento de comprar sem analisar e sem pensar se realmente aquele objeto é realmente necessário naquele momento é fator preponderante para mudança de estilo.

3.3 Orçamento Doméstico

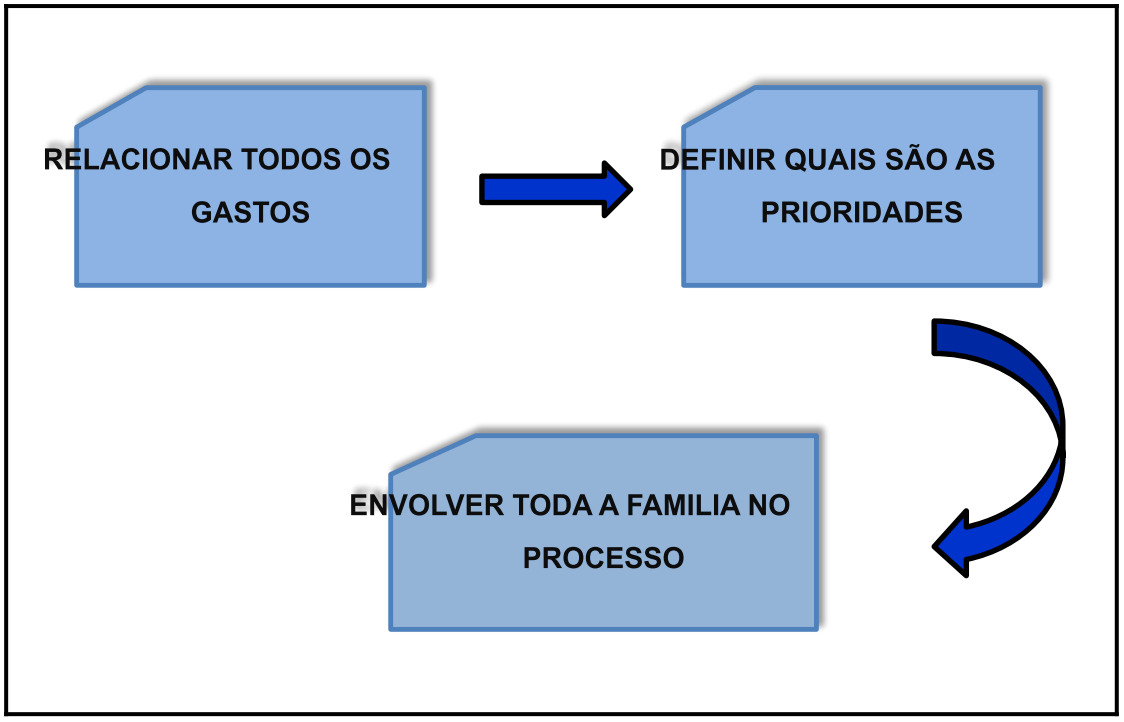
Pensar em orçamento doméstico nem sempre é uma tarefa fácil e agradável. Como identificar as necessidades e planejar os gastos com a renda disponível e ainda sobrar para economizar e investir?

A pessoa inicialmente precisa identificar qual sua renda líquida, somar todos os ganhos que entram no seu bolso e relacionar todos os gastos mensais. Esse simples ato já nos apresenta um panorama de endividamento que temos por mês e as possibilidades de organização de finanças começam a ficar mais claras. Essa elaboração também ajuda na prevenção de criar dívidas que podem ser adiadas para um momento oportuno.

Alguns dos grandes vilões estão concentrados principalmente nas compras feitas no cartão de crédito, diga-se que é o juro mais alto existente e o que leva a pessoa ao endividamento com maior facilidade. As compras por impulso sem planejamento prévio do gasto é outra forma bem comum de endividamento.

Controlar o orçamento é saber para onde está indo o dinheiro e de que forma poder melhorar a forma de gastá-lo.

Figura 11 - Modelo de Organização Doméstica



Fonte: Elaborado pela autora

Uma das formas mais eficientes para começar a organização das finanças domésticas é fazendo uma tabela de controle financeiro. Nela deve ser alocada toda a renda recebida pelo indivíduo ou pela família, os gastos fixos – aqueles que constarão todos os meses na tabela, os gastos sazonais – aqueles que aparecem em meses específicos e as despesas eventuais.

Abaixo observamos um modelo simplificado de tabela de controle de gastos que poderá ser utilizada para identificar os ganhos e gastos reais.

Tabela 1 - Planilha Orçamentária Doméstica (Parte 1)

Planilha Orçamentária Doméstica Mês: dezembro			
Receitas		**Despesa**	
Salário	R$ -	Aluguel	R$ -

13º	R$ -
Bônus	R$ -
Reembolso	R$ -
Rendimento extra	R$ -
Investimentos	R$ -
Outros	R$ -

Condomínio	R$ -
Conta de água	R$ -
Conta de luz	R$ -
Gás	R$ -
Telefone	R$ -
Internet	R$ -
Supermercado	R$ -
IPTU	R$ -
Remédios	R$ -
Convênio	R$ -
IPVA	R$ -
Gasolina	R$ -
Transporte público	R$ -
Restaurantes	R$ -
Bar	R$ -
Cinema	R$ -
Entretenimento	R$ -
Eventos e festas	R$ -
Presentes	R$ -
Outros gastos	R$ -

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 2 Planilha Orçamentária Doméstica (Parte 2)

RENDA TOTAL	**R$ -**
DESPESA TOTAL	**R$ -**
SOBRA/FALTA	**R$ -**

Fonte: Elaborado pela autora

Adaptar o modelo às necessidades individuais ou construir sua própria tabela. O importante é não esquecer de anotar todos os gastos.

As despesas mais comuns são:

- MORADIA: aluguel, prestação de casa, condomínio, água, luz, gás, IPTU, telefone, outros
- EDUCAÇÃO: mensalidade, uniforme, material escolar, transporte escolar, lanches, outros
- LAZER: cinema, teatro, passeios, viagens, outros
- ALIMENTAÇÃO: supermercado, padaria, açougue, outros
- SAÚDE: plano de saúde, convênio, farmácia, dentista, outros
- TRANSPORTE: combustível, IPVA, estacionamento, passagens, pedágio, outros
- OUTRAS DESPESAS: TV a cabo, roupas, calçados, telefone, internet, outros

3.4. Termos de Educação Financeira

3.4.1 Reserva de Emergência

Voltando a tempos remotos a reserva de emergência se equipara ao dinheiro guardado debaixo do colchão por nossos avós. É aquele dinheiro reservado para sanar uma possível dificuldade que não se previu como por exemplo a perda do emprego ou tratamento de saúde.

Com juros altos e oscilações na moeda brasileira já não se pode deixar o dinheiro parado dentro de casa, o dinheiro perde seu poder de compra, por isso é importante saber como investir e fazer o dinheiro acompanhar a inflação. Proteger das perdas inflacionárias não é uma tarefa fácil e guardar dinheiro em tempos de crise tão pouco, mas precisamos entender a necessidade de guardar mensalmente uma quantia como se fosse uma dívida a pagar.

Com disciplina e ajuda dos juros compostos será possível ver o dinheiro crescer a cada dia ou mês. A Reserva de emergência deve alcançar o patamar de no mínimo 6 vezes do gasto mensal da família, de acordo com informações dos maiores sites de investimentos como a TORO e XP e de revistas como a INFOMONEY. Esse valor deve ficar aplicado para situações realmente de emergência e reposto todas as vezes que precisar usá-lo.

Para aqueles que não conseguem guardar nada do salário uma boa opção é a renda extra, sendo por meio de vendas de produtos por catálogo, doces/salgados para amigos e familiares, o importante é ser criativo e todo dinheiro arrecadado dessa fonte ser destinado a reserva de emergência. Assim, num futuro de crise ou instabilidade financeira o indivíduo poderá tomar decisões sem pressão pela falta de orçamento.

A importância de se ter um cidadão alfabetizado financeiramente é que ele não deixará o dinheiro parado e conseguirá buscar investimentos adequados ao seu perfil econômico. Os sistemas financeiros oferecem uma diversidade de investimentos que cabe no bolso de qualquer pessoa que esteja disposta a investir. Aprender conceitos como IPCA, taxa SELIC, CDI, o que é investimento com liquidez diária ou mensal ou juros compostos facilita na escolha do produto em que deseja aplicar o dinheiro.

3.4.2 Juros Compostos

O famoso juro composto que normalmente conhecemos é aquele juro acumulado quando se atrasa uma prestação e quando se percebe já virou uma enorme bola de neve. É nessas situações que muitos cidadãos se endividam e tem dificuldades para quitar suas dívidas, principalmente se utilizaram o cartão de crédito, que atualmente é o juro mais alto no Brasil.

Agora vamos entender o lado “BOM” do juro composto e podem estar se perguntando se tem algo de bom nisso! A resposta é sim. Quando investimos uma quantia, não importa o valor, esse mesmo juro composto que funciona com as dívidas também funciona com o

dinheiro aplicado em algum investimento. Percebemos mensalmente o dinheiro crescendo graças ao poder dos juros.

Abaixo temos a simulação feita na Calculadora do Cidadão do BCB. Imagine esses valores como sendo uma dívida contraída e depois como um investimento feito.

A tela da Calculadora do Cidadão para o cálculo da taxa de juros simula um investimento em 12 vezes.

Quadro 4 - Calculadora do Cidadão

Valor futuro de um capital

Simule o valor futuro de um capital

Número de meses	12
Taxa de juros mensal	3,990000 %
Capital atual (depósito realizado no início do mês)	500,00
Valor obtido ao final	799,59

Calcular

3.4.3 Investimentos

a) **RENDA FIXA** é uma forma de investimento em que o cidadão empresta dinheiro e recebe juros em forma de rendimento. Esse tipo de investimento é chamado de "título de dívida". É você que vai emprestar seu dinheiro para um banco ou para o próprio governo**.** Temos como exemplo: Tesouro Direto (Tesouro Selic, Tesouro Prefixado e Tesouro IPCA); CDB; RDB; Contas digitais remuneradas; LCI e LCA; CRI e CRA; debênture; Poupança, que apesar de ser um investimento, tem rentabilidade abaixo de todas as demais.

b) **RENDA VARIÁVEL** o cidadão não empresta dinheiro a ninguém, ele se torna sócio da empresa e não tem nenhuma garantia de rentabilidade. As mais comuns são as compras de ações que nada mais é que a compra de uma parte da empresa e a outra opção são fundos imobiliários, onde as pessoas dividem as receitas dos aluguéis.
c) **TESOURO DIRETO** O Ministério da Fazenda lançou o programa em 2002 em colaboração com a bolsa de valores brasileira B3. Isso aconteceu com o objetivo de dar oportunidade à população brasileira de negociar títulos públicos, além disso, o investidor tem liquidez diária após investir. Isso significa que o resgate é possível a qualquer momento, pois o governo garante a recompra do título.

3.4.4 SELIC

Abreviação de **"Sistema Especial de Liquidação e Custódia",** é considerada a taxa básica de juros da economia, muito utilizada em operações financeiras realizadas entre bancos com uma característica especial: incluem títulos públicos dados em garantia.

O COPOM **"Comitê de Política Monetária"** do Banco Central se reúne aproximadamente a cada 45 dias para definir a meta para a Selic. É uma taxa que é regularmente falada em notícias macroeconômicas e de investimento. Mas a taxa Selic efetiva é a praticada no mercado – e costuma ficar um pouco abaixo da meta.

Como a meta SELIC é definida para servir como um certo ponto de equilíbrio para a economia, é comum que esta taxa e a taxa DI **"depósito interbancário"** andem muito juntas. Isso porque os empréstimos entre bancos prestados por meio do CDI também são considerados pelo SELIC como referência. Portanto, embora as duas taxas não sejam idênticas, ambas seguem a mesma tendência e direção.

3.4.5 IPCA

A sigla IPCA corresponde ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Aponta a variação do custo de vida das famílias com renda mensal de 1 a 40 salários-mínimos.

O Governo Federal usa o IPCA como índice oficial de inflação no Brasil que serve como referência para as metas de inflação e a evolução das taxas de juros.

O IPCA é calculado pelo IBGE, que realiza uma pesquisa mensal em 13 áreas urbanas de 430 mil preços em 30 mil locais. O levantamento é feito em comparação ao mês anterior e assim é estipulada a variação geral de preços ao consumidor no período.

Analisando a variação do salário de um ano para o outro, se for constatado que o IPCA foi maior o indivíduo perdeu seu poder de compra, isso quer dizer que, os preços foram maiores que o poder de compra adquirido pelo cidadão.

Quadro 5 -Calculadora do IPCA



Fonte: https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php

3.4.6 CDI

O CDI (Certificado de Depósito Interbancário) é uma taxa de empréstimo utilizada entre bancos e é utilizado como o principal índice para investimentos de renda fixa, assim, muitos investimentos de renda fixa têm seus CDI atrelados.

O objetivo é equilibrar a liquidez e permitir a negociação. Assim, as instituições que possuem caixa emprestam às que não possuem por intermédio da emissão do CDI.

Quadro 6-Correção do CDI

Resultado da Correção pelo CDI

Dados básicos da correção pelo CDI	
Dados informados	
Data inicial	01/11/2021
Data final	01/12/2022
Valor nominal	R$ 1.000,00 (REAL)
% do CDI	100,00 %
Dados calculados	
Índice de correção no período	1,12654430
Valor percentual correspondente	12,654430 %
Valor corrigido na data final	R$ 1.126,54 (REAL)

Fazer nova pesquisa | Imprimir

Fonte:https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/corrigirPeloCDI.do?method=corrigirPeloCDI

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto de pesquisa classifica-se em aplicada com abordagem quantitativa. Os objetivos serão exploratório/descritivo baseado em pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa aplicada, segundo Barros (2000, p.78) "[...]é aquela em que o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer para a aplicação imediata dos resultados. Contribui para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade".

A intenção é disseminar informação para solucionar o problema da ausência de "conhecimento financeiro" entre jovens de baixa renda e propor solução para o problema.

A pesquisa será de abordagem quantitativa dedutiva que segundo (RICHARDSON, 1999) é caracterizada pela análise estatística de amostras a procura de diferenças conclusivas. Os dados serão provenientes de questionário objetivando a aquisição de resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação e que possibilitem a maximização da margem de segurança (DIEHL, 2004)

Por ser uma pesquisa exploratório-descritiva, "descreve o comportamento dos fenômenos" (COLLIS; HUSSEY, 2005), estabelece relações entre as variáveis (GIL, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (TRIVINÖS, 1990).

A pesquisa será também de cunho bibliográfico e documental utilizando-se dados existentes. A primeira utiliza dados que já receberam tratamento analítico, como por exemplo os livros e artigos científicos (GIL, 2010), enquanto a segunda será feita através de levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por escrito ou meio eletrônico Fonseca (2002, p. 32).

4.1 Método

Um dos desafios de se estudar educação financeira é fazer com que os jovens se interessem pelo assunto e entendam sua importância. Segundo TEIXEIRA (2010), o conhecimento é um fator importante para o alcance de uma educação de qualidade.

O estudo de temas relevantes e complexos que visam melhoram a qualidade do ensino, exige do investigador determinadas orientações quanto ao trabalho de investigação, planejando o trabalho de acordo com a natureza, abordagem e objetivos.

Segundo GIL (1999), a pesquisa tem caráter pragmático, é “um processo formal e sistemático de desenvolvimento de um método científico. O objetivo principal da pesquisa é encontrar respostas para problemas usando métodos científicos.

O método adotado foi a análise de documentos públicos, livros e artigos.

1º Bloco: Pesquisa bibliográfica e documental

2º Bloco: Instrumento utilizado foi o questionário fechado pelo método de pesquisa SURVEY descritiva/corte-transversal, amostra não probabilística – por similares. Pinsonneault & Kraemer (1993) e (Sampieri et ali,1991)

4.2 Técnica de Coleta de Dados

O questionário foi elaborado através do Google Forms com 24 perguntas fechadas e aplicado a um de aproximadamente 100 jovens a partir dos 18 anos de algumas áreas no município de São Gonçalo.

A seleção dos jovens foi feita com ajuda dos diretores e professores de escolas no município para que o questionário fosse enviado por aplicativo ou e-mail com prazo de resposta de 25 dias.

A efetivação do projeto se deu em quatro fases.

Na primeira fase compreendeu o período de setembro de 2020 a julho de 2020 com a realização de pesquisas sobre a área de educação financeira com foco em finanças pessoais e familiares. Leitura de livros específicos da área como Pai Rico, Pai Pobre – Robert T. Kiyosaki e Quem Pensa Enriquece – Napoleao Hill. Participação em cursos online gratuitos e lives sobre planejamento financeiro familiar, orçamento doméstico e investimentos. Utilização de sites como o Infomoney, Rico, Banco Central, Tesouro Direto entre outros para auxiliar a pesquisa.

Em julho de 2021 iniciou a elaboração do questionário que seria aplicado aos jovens da comunidade.

Em novembro de 2021 foi realizado teste com 06 (seis) voluntários com o questionário criado.

Na segunda fase que compreendeu o período de março de 2022 a junho de 2022 foram feitas visitas e enviado convites para exposição do projeto em diversas unidades escolares para viabilizar a pesquisa.

Em seguida, foi disponibilizado o questionário aos diretores e professores para que fosse enviado aos alunos. Cada escola teve o prazo de rodagem de 25 dias.

Terceira fase foi mensurada e parametrizada o resultado obtido. Após análise foi preparado material que serviria de base para a criação do produto tecnológico utilizado para auxiliar os jovens sobre educação financeira.

Na quarta e última fase compreendeu o período de abril de 2023 a maio de 2023 foi elaborado com ajuda do serviço de informática da Universidade o produto tecnológico, "CARTILHA ILUSTRADA" que integrará o aprendizado proposto pelo projeto.

4.3Tratamento dos Dados

A análise de dados é uma etapa essencial em qualquer pesquisa que dá sentido aos dados coletados, permite analisá-los à luz da teoria em estudo, estabelece hipóteses entre as etapas da pesquisa e leva a conclusões posteriores.

Por se tratar de um processo complexo que exige muito esforço, paciência e tempo do pesquisador, este deve usar a intuição, a imaginação e a criatividade, principalmente para determinar a análise da categoria. Portanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais (FREITAS, CUNHA & MOSCAROLA, 1997).

A análise tem como objetivo entender o passado e a prever tendências e comportamentos futuros. O principal objetivo da prática é extrair informações úteis a partir dos dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 1999, p. 168).

4. ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foi criado o questionário no Google Forms para controle das informações e facilitação na divulgação e na coleta de dados. Após a criação do formulário, foi testado com seis pessoas maiores de 18 anos de diversas áreas de atuação, dois deles sendo professores, que analisaram a linguagem e facilidade na compreensão das perguntas.

Após a fase de teste foram realizadas visitas a três colégios do município de São Gonçalo e dialogado sobre o projeto. Foi apresentado o questionário aos diretores para conhecimento do teor das perguntas. Também foram enviados convites para apresentação do projeto por email e facebook aos colégios de cada subárea do município.

A forma de divulgação do link do questionário ficou a critério da administração dos colégios. Foi sugerido o envio por email, aplicativo de mensagens e fixação no quadro de anúncios dos colégios.

Os dados coletados foram através do GoogleForms no formato tabela para melhor visualização, após o tratamento compreenderemos o grau de dificuldade ou não, sobre o conhecimento da amostra analisada.

5.1 Dados Preliminares da Amostra

De acordo com o gráfico 1, de todos os e-mails enviados, dois colégios se interessaram em divulgar a pesquisa e dos colégios que tiveram interesse, poucos alunos expressaram interesse no tema. Foram coletadas 25 respostas.

De forma objetiva dois colégios demostraram muito interesse e um deles obteve-se 72% das respostas.

Os jovens foram selecionados por critério de idade e não por escolaridade.

Tabela 3 – Resultado Do Questionário Preenchido

IDADE	QUANTIDADE
18 A 20 ANOS	13

21 A 23 ANOS	5
ACIMA DE 24 ANOS	7
TOTAL	**25**

Fonte: Elaborado pela autora.

5.2 Dados Sobre os Participantes

Foram obtidas 25 respostas descritas da seguinte forma:

Tabela 4 – Resposta Dos Jovens E Suas Respectivas Escolas

COLÉGIO	QUANTIDADE
ESTADUAL	18
MUNICIPAL	1
PARTICULAR	6
TOTAL	**25**

Fonte: Elaborado pela autora.

Não houve muita receptividade em aceitar o convite para participar das pesquisas por 80% das 20 contactadas.

Uma escola com auxílio da diretora obteve o percentual de 72% de resposta. A segunda escola convidada a participar demonstrou interesse, mas não houve nenhum questionário respondido. As demais respostas foram obtidas por intermédio de professores amigos em divulgar o questionário.

Com relação ao sexo dos participantes a maioria interessada foi feminina.

Tabela 5 – Sexo dos Participantes

SEXO	QUANTIDADE
FEMININO	15
MASCULINO	10
TOTAL	**25**

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação a idade dos participantes a partir dos 18 anos, foi encontrada uma amplitude dentro da faixa etária de 18 a 20 com um percentual de 52%, mas não podemos descartar os demais que também foram relevantes. Foram 28% acima de 24 anos e 20% entre 21 e 23 anos.

Tabela 6 - Faixa Etária

IDADE	QUANTIDADE
18 A 20 ANOS	13
21 A 23 ANOS	05
ACIMA DE 24 ANOS	07
TOTAL	**25**

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 Abordagem sobre Renda Familiar

Com relação às perguntas 3 e 4 do formulário, ficou claro que a condição financeira das famílias apresentadas nesse estudo é da classe baixa ou muito baixa (categoria D/E) se, compararmos o número de moradores por residência e o salário médio de cada família percebemos o problema financeira que existe nesses lares.

Conforme pesquisa no site da INFOMONEY, percebeu-se que a pandemia agravou a situação da classe D e E, onde 50% da população encontra-se em estado de pobreza.

Quadro 7– Pesquisa INFOMONEY

Classe A: 2,8% (renda mensal domiciliar superior a R$ 22 mil)
Classe B: 13,2% (renda mensal domiciliar entre R$ 7,1 mil e R$ 22 mil)
Classe C: 33,3% (renda mensal domiciliar entre R$ 2,9 mil e R$ 7,1 mil)
Classes D/E: 50,7% (renda mensal domiciliar até R$ 2,9 mil)

Fonte:https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/classes-d-e-e-continuarao-a-ser-mais-da-metade-da-populacao-ate-2024-projeta-consultoria/

Tabela 7 – Moradores por Residência

PESSOAS QUE RESIDEM NO MESMO LAR	QUANTIDADE
DE 2 A 3 PESSOAS	12
DE 4 A 5 PESSOAS	10
DE 6 A 7 PESSOAS	01
MORA SOZINHO	02
TOTAL	**25**

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos analisar claramente no gráfico abaixo o nível de pobreza e a classe padrão dos moradores da região de São Gonçalo.

Tabela 8 – Faixa Salarial

FAIXA SALARIAL	QUANTIDADE
ATÉ R$ 1.500,00	11
ENTRE R$ 1.501,00 A R$ 4.000,00	08

ENTRE R$ 4.001,00 A R$ 7.000,00	01
ACIMA DE R$ 7.000,00	01
NÃO SOUBE INFORMAR	04
TOTAL	**25**

Fonte: Elaborado pela Autora.

5.4 Abordagem sobre educação financeira

Nesse bloco de perguntas foi percebido a dificuldade que os jovens apresentaram quando se tratava de educação financeira.

Um número expressivo desconhecia o assunto e, como se diz popularmente, “vivem um dia por vez” não tendo a noção de como será o futuro.

Não é surpresa esse distanciamento entre as classes. Ficou bastante evidente como o padrão financeiro impacta sobre a educação e como a informação não chega a essa população. Na tabela abaixo, 64% dizem saber sobre educação financeira, mas contraditoriamente no gráfico seguinte dizem não saber o que é investimento. A pergunta que se faz é: Como se conhece sobre educação financeira se não sabem o básico sobre investimento?

Tabela 9 – Educação Financeira

SABEM O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA	QUANTIDADE
SIM	16
NÃO	09
TOTAL	**25**

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 10 – Investimento

ALGUM CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS	QUANTIDADE
SIM	07
NÃO	18
TOTAL	**25**

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos faz pensar em como essa informação tem chegado a esse público e de que forma é interpretada por eles.

Na tabela a seguir., se percebe que boa parte busca a informação por meio digitais, mas sem uma orientação direcionada podem estar caindo em armadilhas digitais, sites não confiáveis e de pouca credibilidade.

O problema não parte somente em não ter a informação, mas como essa informação chega até os jovens, como está sendo feita essa busca por conhecimento.

Precisamos analisar se a escola está preparada para essa abordagem. Em conversa informal com alguns jovens e diretores sobre esse tema foi percebido que não há um módulo de Educação financeira nas escolas e que esse assunto é tratado de forma superficial nas aulas de matemática. Então podemos concluir parcialmente que o assunto é tratado aleatoriamente em sala de aula. E o que pensar quando falamos de jovens que não estão em sala de aula seja por já terem terminados os estudos ou por não terem oportunidade para concluir? Como fazer com que essa informação venha de forma assertiva até esse público?

Nesse tópico, os jovens poderiam escolher mais de uma opção.

Tabela 11 - Tema

COMO CONHECEU SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	QUANTIDADE
ESCOLA	09
INTERNET	12
FAMÍLIA	01
JORNAIS, LIVROS OU REVISTAS	03

AMIGOS	03
NUNCA OUVIU FALAR SOBRE O TEMA	03

Fonte: elaborado pela autora.

Ainda tratando do contraditório, 100% do público pesquisado nunca participou de uma palestra ou curso sobre educação financeira. O que se confirma a desinformação dos jovens e a falta de incentivo para a população menos privilegiada.

Tabela 12 – Participação em Palestras e Cursos

PARTICIPOU DE PALESTRA/CURSO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	QUANTIDADE
SIM	00
NÃO	25
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

5.5 Abordagem sobre Dinheiro

Depois de descoberto o nível de conhecimento sobre educação financeira, foi feita uma abordagem sobre o uso do dinheiro. Nesse bloco de perguntas tentamos identificar o quanto é importante saber sobre o seu uso. Todos os participantes responderam positivamente sobre aprende a uso o dinheiro, 80% responderam como sendo muito importante e 20 % como importante. O que nos interessa é que os jovens têm interesse em aprender e devemos

incentivar o aprendizado. Ficou claro que mesmo sendo jovens de baixa renda, onde muitos tem pouco ou nenhum acesso à informação, demonstraram interesse em estudar o tema e se desenvolverem financeiramente falando.

Cabe ressaltar que há uma forte demanda reprimida nesse ramo do ensino, um terreno farto para ser explorado e com certeza com jovens árduos por conhecimento.

Os números mostraram o quanto essa população anseia por conhecimento e, como a educação direcionada tornaria melhor a vida dessas pessoas. Talvez, não haveria tantos jovens endividados se o conhecimento chegasse antes de começarem sua vida laboral.

Tabela 13 – Importância do Dinheiro

APRENDER SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DO DINHEIRO	QUANTIDADE
MUITO IMPORTANTE	20
IMPORTANTE	05
POUCO IMPORTANTE	00
DESNECESSÁRIO	00
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Com relação ao recebimento de dinheiro por seus pais ou terceiros e a periodicidade, nos deixa claro como os jovens ainda dependem financeiramente de seus tutores. Essa

informação não é confortável e nem muito aceitável. Um jovem com 18 anos já deveria estar pensando em seu sustento e como administrar suas próprias rendas. Nos preocupa pensar em jovens sob tutela dos pais em um mundo cada vez mais capitalista, 8 dentre os 25 jovens ainda recebem dinheiro de seus pais. Outro dado alarmante é que 36%, ou seja, 9 dos 25 questionários respondidos, não recebe e nem trabalham e, como questionamento, nos vem à cabeça como vivem esses jovens?

Tabela 14 – Jovens que recebem dinheiro de Pais ou Terceiros

RECEBE DINHEIRO DE PAIS/PESSOAS PRÓXIMAS	QUANTIDADE
SIM, POSSO ADMINISTRAR CONFORME A MINHA VONTADE	08
SIM, MAS NÃO POSSO ADMINISTRÁ-LO	00
NÃO, POIS JÁ TRABALHO	08
NÃO RECEBO E NEM TRABALHO	09
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a periodicidade do recebimento de valores a forma mais comum foi a mensal, justifica-se a resposta, já que no Brasil boa parte dos empregados recebem salário mensalmente. É compreensível e aceitável que 60% tenham esse padrão, os 36% se

enquadram no perfil de não trabalharem e não receberem de terceiros, que também está dentro do padrão aceitável, se comparado a tabela anterior. E 4% recebem diariamente, aceitável para o início da educação financeira de uma criança, mas não quando se trata de jovens acima de 18 anos.

Tabela 15–Frequência no Recebimento de Dinheiro

FREQUENCIA QUE RECEBE DINHEIRO	QUANTIDADE
DIARIAMENTE	01
SEMANALMENTE	00
MENSALMENTE	15
NÃO HÁ PERIODICIDADE	09
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Foi perguntado aos jovens qual a relevância em receber esses valores e a maioria, 49% descreveram que era importante para pagar contas, podemos assim dizer que os jovens que estão entrando no mercado de trabalho já estão sendo dominados pela famosa “corrida dos ratos” criada por Kiyosaki e Lechter (2000), pessoas que trabalham apenas para pagar contas.

Com um percentual de 24% estão os jovens que já se preocupam com a educação financeira, ainda não é um número animador, poucos percebem o potencial existente em se desafiar a aprender sobre como gerir e administrar recursos.

Tabela 16 – A importância de Receber Dinheiro

IMPORTÂNCIA EM RECEBE DINHEIRO	QUANTIDADE
NENHUMA	04
GASTAR COM O QUE GOSTA	03
PAGAR AS CONTAS	12
AJUDAR NA EDUCAÇÃO	06
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Nas tabelas de número 17 ao 19, já se observa uma preocupação com o futuro. Na tabela 17 com 72% o jovem já tem noção de como e onde gasta seu dinheiro e 68% dizem que planejam seus gastos.

Na tabela 19, 56% dizem que sobra dinheiro e na seguinte 60% guardam o dinheiro. Observamos aqui uma possibilidade de crescimento educacional, mas não podemos mensurar como é investido esse dinheiro. A educação financeira não parte do princípio de guardar dinheiro e sim, de investir e multiplicar patrimônio e renda. A ideia não é guardar dinheiro

embaixo do colchão, como faziam os avós. Com inflação batendo a porta a todo instante, em tudo que se compra ou consome, o correto é fazer com que o dinheiro renda acima dela para que o poder de compra se mantenha.

Em contrapartida, ainda existe um percentual de jovens que não têm noção de economia e educação. Com um percentual expressivo de 28% não sabem como gastam seu dinheiro e 32% nem sequer sabem planejar gastos. Com um cenário ainda mais assustador, 44% dizem não sobrar nada, o que deixa claro o distanciamento quando se trata de educação financeira.

Tabela 17 - Você Sabe Quanto e Com o Que Gasta seu Dinheiro

SABE QUANTO E COMO GASTOU O DINHEIRO	QUANTIDADE
SIM	18
NÃO	07
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 18 - Gastos Planejados

OS GASTOS SÃO PLANEJADOS	QUANTIDADE
SIM	17

NÃO	08
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 19 - Costuma Sobrar Dinheiro

COSTUMA SOBRAR DINHEIRO NO FIM DO MÊS	QUANTIDADE
SIM	14
NÃO	11
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 20 – Hábitos

HÁBITO SOBRE O DINHEIRO	QUANTIDADE
POUPAR TODO O DINHEIRO	05

GASTAR TODO O DINHEIRO	05
GUARDAR PARTE DO DINHEIRO	15
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Quando falamos de família, é importante ressaltar o papel dela na educação da criança e dos futuros jovens. Desde pequenos devem ser instruídos a terem pensamento crítico sobre finanças. A realidade vivida em locais em que a renda per capita é baixa, observamos um percentual bem próximo sobre quem conversa e quem não, mas o que precisamos averiguar qual o tipo e a qualidade da informação que está sendo transmitida dentro das famílias.

De uma forma geral o resultado foi satisfatório, pois há uma preocupação da maioria dos pais em instruir seus filhos para o futuro.

Tabela 21 – Conversas sobre Finanças

FAMÍLIA CONVERSA SOBRE FINANÇAS	QUANTIDADE
SIM	15
NÃO	10

TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 22 - Os Pais Sabem Poupar?

PAIS/RESPONSÁVEIS SABEM POUPAR	QUANTIDADE
SIM	11
NÃO	08
NÃO SABE INFORMAR	06
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação a cartão de crédito e parcelamento temos um cenário de jovens mais conscientes com o uso e gasto. 76%, um número bastante expressivo entende que o cartão de crédito pode ser um facilitador na vida financeira, mas que pode ser muito prejudicial se usado de forma inconsequente.

Tabela 23 - Cartão de Crédito

RELAÇÃO COM CARTÃO DE CRÉDITO	QUANTIDADE

TOTALMENTE BENÉFICO, POSSIBILITA QUE A PESSOA POSSA ADIAR PAGAMENTOS SEM QUE SEJAM COBRADOS JUROS	06
TOTALMENTE MALÉFICO, POIS É A FORMA DE CRÉDITO QUE COBRA O MAIOR PERCENTUAL DE JUROS, CASO HAJA ATRASO NO PAGAMENTO	00
PODE SER TANTO UM COMO O OUTRO, POIS OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DEPENDERÃO DE COMO A PESSOA IRÁ GERENCIÁ-LO	19
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Foi observado na tabela 24, maior discernimento quando se trata de parcelamento, os jovens estão analisando antes de comprar. O que ainda preocupa é o percentual de 28% que entendem que o parcelamento é uma boa estratégia para adquirir bens. A pergunta que se faz nesse cenário é: será que esse percentual costuma discutir e negociar antes de entrarem em um financiamento? Ou simplesmente compram por impulso e desejo. Dos 20% que foram mais rígidos em se tratando de financiamento ficou claro que analisam muito e preferem não se endividarem.

Tabela 24 - Parcelamento

PARCELAMENTO É UMA BOA MANEIRA DE ADQUIRIR BENS	QUANTIDADE
SIM	07
NÃO	05
DEPENDE DAS CONDIÇÕES OFERECIDAS PELO VENDEDOR	13
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Na tabela a seguir, observamos algumas situações bastante interessantes, 80% se dividiram entre uso de conta corrente e poupança o que também evidencia a falta de preparo. No panorama atual se constatou que a caderneta de poupança deixou de ser um investimento atrativo, mesmo assim, boa parte da população, por falta de conhecimento ainda utilizam essa forma de poupar e investir. Em contrapartida se observa um número muito baixo de jovens que utilizam o banco via aplicativos, caberia um estudo aprofundado para descrever se está vinculado à falta de conhecimento sobre o uso de internet ou desconhecimento da ferramenta. Podemos concluir que, se bem utilizados os aplicativos de banco, são ferramentas

facilitadoras para gerenciar gastos e administrar o dinheiro. Alguns ainda disponibilizam ferramentas de “Controle de Finanças” que separam cada gasto e pagamento efetuado de forma sistematizada.

Ressalta-se que os jovens poderiam escolher mais de uma opção.

Tabela 25 - Serviços Bancários

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS BANCÁRIOS	QUANTIDADE
CONTA CORRENTE/SALÁRIO	11
POUPANÇA	05
CARTÃO DE CRÉDITO	10
LIMITE DE CONTA	02
INTERNET BANKING	02
NÃO USA SERVIÇOS BANCÁRIOS	04

Fonte: elaborado pela autora.

No último bloco de perguntas foram analisados o conhecimento sobre o uso de internet e como era feito o acesso. 100% responderam que usam pelo telefone, resposta esperada com o advento de planos de celular mais acessíveis à população e aparelhos com acesso a internet

com custos variados. O que mais chamou a atenção foi que nenhum deles acessava o computador no colégio e somente 32% tinham computador em casa, ficando baste claro que o celular é a principal ferramenta para se obter conhecimento do público de classe baixa. O que podemos entender é que o acesso a informação se torna precário por falta de oportunidade de aprendizagem desse público e o meio mais eficaz para que a informação chegue à população seria pelo uso da internet via celular conforme demostrado na tabela 23.

Ressalta-se que os jovens poderiam escolher mais de uma opção.

Tabela 26 - Acesso à Internet

ACESSO À INTERNET	QUANTIDADE
COMPUTADOR (EM CASA)	08
COMPUTADOR (NO COLÉGIO OU LAN HOUSE, POR EXEMPLO)	00
NO TELEFONE	25
NÃO TENHO ACESSO À INTERNET	00

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 27 - Internet Ajudaria A Aprender Sobre Educação Financeira?

	QUANTIDADE

INTERNET AJUDA A APRENDER SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	
SIM	25
NÃO	00
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

Por fim na tabela 28, da amostra analisada, a maioria dos jovens preferem os sites e vídeos como forma mais eficaz de aprendizado. Discordo parcialmente dessa informação, pois todos os meios de aprender sobre educação financeira são importantes, o que conta de fato é o perfil do cidadão que estará disposto a aprender.

Tabela 28 - Ferramentas Para Aprender Sobre Educação Financeira

FERRAMENTAS PARA APRENDER SOBRE EDUCAÇÃOFINANCEIRA	QUANTIDADE
SITES DE INTERNET	11
JOGOS	01

VÍDEOS DE YOUTUBE OU SIMILARES	10
NÃO SEI RESPONDER	03
TOTAL	**25**

Fonte: elaborado pela autora.

5. DISCUSSÃO

Neste capítulo, o objetivo será apresentar os resultados da investigação embasada na Educação Financeira e como ela pode influenciar na gestão do orçamento familiar de Jovens e Adultos. Serão destacados especialmente aspectos como o analfabetismo financeiro, o controle financeiro, a tomada de decisões.

De acordo com os dados coletados pelo Correio Brasiliense, a análise de inadimplência de pessoas físicas realizadas pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), estimou que quatro em cada dez brasileiros adultos estavam negativados em maio de 2022. São 62,37 milhões de pessoas físicas inadimplentes, seja por motivo de desemprego que foi agravado com a pandemia de COVID ou até por alta da inflação e juros.

Diante de tudo que foi pesquisado e coletado podemos observar que o analfabetismo financeiro entre a população menos favorecida é muito grande e, precisamos intervir de alguma forma para que esses jovens tenham acesso às informações.

Entender sobre o dinheiro é uma capacidade fundamental defendida por Domingos (2013, p. 8):

> Infelizmente, hoje em dia, mais do que nunca, não basta ter uma boa formação e um bom emprego para se dar bem financeiramente. Suas conquistas dependerão – e muito - da sua capacidade de lidar bem com o dinheiro. Sim, porque o dinheiro sempre foi e continuará sendo a mola que move o mundo.

O autor nos faz refletir sobre a importância do conhecimento para a tomada de decisões, precisamos aprender como funciona o mercado e como o dinheiro pode ser nosso aliado. Não adianta ser bem-sucedido ou ganhar muito se não entendemos como o mercado financeiro se comporta.

Na fala de Domingos (2013) quando se refere que a falta de preparo em lidar com as finanças pessoais e/ou familiar pode gerar enormes dificuldades, ficou demonstrado na tabela 7 que 72% não tem conhecimento sobre investimento e na tabela 10 que 100% dos jovens nunca fizeram cursos ou assistiram palestras sobre o tema. Somente nessas duas tabelas ficou evidente o despreparo da população jovem em relação ao dinheiro, o que torna preocupante a realidade daqueles que não têm acesso às informações,

A partir dessas descobertas o que se evidencia é que Damiani (2013, p.68) tem razão quando diz que as pessoas estão trabalhando cada vez mais e o padrão de vida não muda. A falta de conhecimento faz com que o jovem não consiga administrar as finanças e vivam nesse ritmo alucinado de obter dinheiro para quitar dívidas, o que nos remete a "História da Corrida dos Ratos" de Kioyosaki tratado no item 3.2, pág.15. Essa falta de controle orçamentário pode estar relacionada ao desperdício de pequenos valores com coisas insignificantes e, ao chegar ao fim do mês, ter se tornado um grande novelo de dívidas, fato que poderia ser resolvido com um planejamento estratégico de gastos. Uma simples tabela de gastos já ajudaria a colocar as finanças em dia.

> Você conhece pessoas, ou talvez seja uma delas, que trabalham em um ritmo alucinado, em expedientes de 10, 12 horas por dia, para ganhar horas extras, vender mais, fazer um plano B, ou até mesmo ter um segundo emprego em outros turnos. Essas pessoas têm uma visão distorcida do que é importante para pôr as finanças em dia e posso garantir que não é ganhar mais [...]. Não adianta nada ganhar cada vez mais se você não é uma pessoa educada financeiramente. Quem ganha mil reais por mês e não consegue poupar não o fará quando ganhar dez mil.

Fato esse defendido também por Domingos em *Diário do Nordeste* (2022) quando relata esses pequenos gastos impensados hoje e que podem acarretar prejuízos num futuro próximo.

> Nossas famílias hoje só sabem consumir, e ela não sabe poupar, ela não sabe guardar. A maior economia que você pode ter é gastando com consciência a menos do que você gasta hoje. Poupar significa também, não só guardar dinheiro, mas reter, reduzir gastos dentro da nossa casa.

Porque o que nós estamos criando agora e começando a se envolver é o investimento nas novas gerações que são as nossas crianças, jovens que vão amanhã ter os seus filhos, ter a sua comunidade, ter a sua sociedade, mas de uma forma educada financeiramente. E esse é o desafio para podermos fazer com que tenhamos gerações saudáveis e sustentáveis financeiramente.

6.1 Limitações do Estudo

A ideia principal era captar jovens dentro da faixa etária nas escolas, mas o acesso foi muito difícil. Dos 20 colégios convidados, 80% das escolas não responderam ao e-mail

convite para uma conversa e exposição da pesquisa, apenas dois se mostraram receptivos, desses dois apenas um colégio teve boa adesão dos jovens e o outro nenhum aluno respondeu.

A segunda estratégia usada para captar jovens de diversas subáreas do município foi com ajuda de professores amigos que divulgaram em seus grupos o questionário, assim foi alcançado jovens de regiões diferentes para que pudéssemos ter uma noção do problema de pesquisa.

6.2 Sugestões de Pesquisa

Criação e elaboração de projeto educacional sobre o tema e oferecer gratuitamente às escolas, associações de moradores, ONG's e demais instituições que demonstrarem interesse.

Um projeto voltado ao ensino de forma prática, criativa e dinâmica, que envolva os jovens, que os façam refletir para tomada de decisões acertadas quando se tratar de dinheiro, além disso, apresentar a essa população opções de como poupar e investir seu dinheiro para que possam ter a chance de realizarem sonhos e ter um futuro mais tranquilo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população do município de São Gonçalo foi estimada pelo censo de em 999.728 habitantes e em 2021 foi para 1.098.357, mas a previsão para 2023 feita pelo censo em 2022 está gerando preocupação aos governantes por apresentar uma projeção de decréscimo para 929.446 habitantes.

Segundo estudo realizado pela Bem TV - Educação e Comunicação em parceria com o Departamento de Estatística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 34,7% dos jovens de São Gonçalo estão desempregados.

Se levarmos em conta os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o indicador supera a média nacional de desemprego para a juventude (29%) se compararmos com países como Síria (30,6%) e Haiti (34%).

Diante da situação do município de São Gonçalo quando se tem por base o salário médio mensal que em 2020 foi de 2,0 salários-mínimos e que a população empregada representava 10,4% da população total, conseguimos ter um panorama das dificuldades enfrentadas principalmente pela população mais jovem que está iniciando sua vida laboral.

Em comparação com outras cidades do estado, São Gonçalo ocupa a 37ª posição entre 92 cidades. Entre as cidades nacionais, ocupa 2.040 de 5.570 cidades.

E o mais agravante é que domicílios com renda mensal de até meio salário-mínimo por pessoa chegou a 34.5%da população.

Dada as circunstâncias acima concluiu-se que a classe social e o nível de educação interferem na educação financeira. Constatou-se que a falta de informação sobre o tema elevou o nível de endividamento e a falta de conhecimento levou o indivíduo a guardar na caderneta de poupança que hoje não é considerado investimento por muitos educadores por ser de baixa rentabilidade e perdendo sempre para a inflação, consequentemente perdendo o poder de compra.

Diante desse cenário o indivíduo não consegue analisar outras categorias de investimentos por faltar-lhe o conhecimento básico e necessário, gerando apenas mais indivíduos sem uma perspectiva de uma vida melhor.

Concluiu-se que os jovens de áreas mais carentes em São Gonçalo não têm informação suficiente sobre educação financeira. Afirmativa baseada nos percentuais demonstrados no questionário aplicado que revelou o baixo conhecimento sobre o tema.

É o ponto que chamou a atenção é que 100% nunca participaram de um curso ou palestra sobre o assunto, mas um grupo expressivo da pesquisa busca informações por meio da internet, jornais e revistas.

Dado os fatos acima há um campo bastante promissor para o desenvolvimento desse público, ficou demonstrado que houve interesse por conhecimento e por desenvolver hábitos financeiras mais saudáveis. Gerar projetos e incentivos nesse campo seria uma alternativa a esse público tão ávido de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acessado em: 22 de junho de 2021.

_____**O programa de educação financeira.** 2010. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fpef%2Fport%2Fpefpublicoexterno.asp>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BM&F Bovespa. Educacional para jovens e crianças. 2010. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/b3/educacao/>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

CANDIDO, J. G.; FERNANDES, A. H. S. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O Comportamento de Alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em Relação às Finanças Pessoais. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2015.

D'AQUINO, C. de. A importância da educação financeira. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/escola/ >Acesso em: 07 de junho de 2023.

DIEHL, A. A. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004

DOMINGOS, R. Terapia financeira: a educação financeira como método para realizar seus sonhos. São Paulo: Gente, 2003.

ELKER, T. H. Os segredos da mente milionária. 1. Ed. São Paulo: Sextante, 2006.

_____Ter dinheiro não tem segredo. 2. ed. São Paulo: DSOP, 2013.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

KIOYOSAKI, R. T.; Lechter, S.L. Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Ed. 66°, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVIERI, **M. de F. A.** Educação Financeira. Revista ENIAC, 2013.

PINSONNEAULT, A. & KRAEMER, K.L Survey research in management information systems: Assessement. Journal of Management Information System,1993.

PACHECO, E. Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil /rj/ pesquisa/46/0>. Acessado em: 19 de junho de 2021**.**

MODERNELL, Á. Quero Ser Rico. Rico de verdade. 4. ed. Brasília: Mais Ativos Educação Financeira, 2010.

ROGERS, P.; FAVATO, V.; SECURATO, J. R. Efeito Educação Financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais. São Paulo, 2007.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

STEPHANI, M. Educação financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. 2005. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TEIXEIRA; L.A.A.; XAVIER, K. O. De A. Educação Financeira como um método de aprendizagem do uso do dinheiro para alunos do ensino médio de escola públicas. UFF/ICHS, 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO IMPACTO DA FALTA DE INFORMAÇÃO NA VIDA DOS JOVENS

Orientanda: Michelle Soares Jaccoud
Orientador: Prof. Dr. Alessandro Jatobá

Nome do Colégio que estuda/estudou.
---

1. Sexo
- o Masculino
- o Feminino

2. Qual a sua idade?
- o 18 - 20 anos
- o 21 - 23 anos
- o Acima de 24 anos

3. Quantas pessoas, contando com você, vivem na sua casa ?
- o Moro sozinho
- o de 2 a 3 pessoas
- o de 4 a 5 pessoas
- o de 6 a 7 pessoas
- o acima de 7 pessoas

4. Qual a faixa salarial de sua família?
- o Até R$ 1.500,00

o Entre R$ 1.501,00 e R$ 4.000,00
o Entre de R$ 4.001,00 e R$ 7.000,00
o Acima de R$ 7.000,00
o Não sei informar

5. Você sabe o que é Educação Financeira?
o Sim
o Não

6. Você tem algum conhecimento sobre investimento?
o Sim
o Não

7. Como conheceu o tema? (marque mais de uma, se for o caso)
o Escola
o Internet
o Família
o Jornais, livros ou revistas
o Amigos
o Nunca ouvi falar sobre o tema

08. Já participou de alguma palestra/curso sobre Educação Financeira?
o Sim
o Não

09. Aprender sobre o uso do dinheiro é importante para a sua vida?
o Muito importante
o Importante
o Pouco importante
o Desnecessário

10. Você recebe algum dinheiro de seus pais ou pessoas próximas?

o Sim, e posso administrar conforme a minha vontade
o Sim, mas não posso administrá-lo
o Não, pois já trabalho
o Não recebo e nem trabalho

11. Com que frequência você recebe?
o Diariamente
o Semanalmente
o Mensalmente
o Não há periodicidade definida

12. Qual a importância em receber essa quantia, mesmo que não receba?
o Nenhuma
o Para gastar com o que gosto
o Pagar minhas contas
o Ajudar em minha educação

13. De um modo geral, você sabe quanto e com o que gasta seu dinheiro?
o Sim
o Não

14. Os seus gastos são planejados?
o Sim
o Não

15. Costuma sobrar dinheiro no final do mês?
o Sim
o Não

16. Tem o hábito de:

o Poupar todo o dinheiro
o Gasta todo o dinheiro
o Guardar parte do dinheiro

17. Em casa, você e seus pais conversam ou conversavam sobre a importância do dinheiro?
o Sim
o Não

18. Seus pais sabem ou sabiam poupar dinheiro?
o Sim
o Não
o Não sei informar

19. Com relação a Cartão de Crédito, você acha que ele é:
o Totalmente benéfico, pois possibilita que a pessoa possa adiar pagamentos sem que sejam cobrados juros por isso
o Totalmente maléfico, pois é a forma de crédito que cobra o maior percentual de juros, caso haja atraso no pagamento
o Pode ser tanto um quanto o outro, pois os benefícios e malefícios dependerão de como a pessoa irá gerenciá-lo

20. Você acredita que o parcelamento é uma boa maneira de adquirir os bens que deseja ou precisa?
o Sim
o Não
o Depende das condições oferecidas pelo vendedor

21. Você utiliza serviços bancários? (marque mais de uma, se for o caso)
o Conta corrente/salário

o Conta poupança
o Cartão de crédito
o Limite de conta
o Internet banking
o Não uso serviços bancários

22. Como você acessa a internet?
o Computador (em casa)
o Computador (no colégio ou lan house, por exemplo)
o No telefone
o Não tenho acesso a internet

23. Você acha que a internet ajudaria a aprender sobre Educação Financeira?
o Sim
o Não

24. Quais ferramentas você usaria para aprender sobre educação financeira?
o Sites de Internet
o Jogos
o Vídeos de Youtube ou similares
o Não sei responder

ANEXO A

Presidência da República

Secretaria-Geral

Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 10.393, DE 9 DE JUNHO DE 2020

Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, **caput**, inciso VI, alínea "a", da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º Ficam instituídos:

I - A nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País; e

II - O Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF.

Art. 2º O FBEF é colegiado de articulação, ao qual compete:

I - Implementar e estabelecer os princípios da ENEF;

II - Divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas;

III - compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal produzidas pelos órgãos e entidades representados, para identificar as oportunidades de articulação; e

IV - Promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal.

Art. 3º O FBEF é composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades:

I - Banco Central do Brasil;

II - Comissão de Valores Mobiliários;

III - Superintendência de Seguros Privados;

IV - Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia;

V - Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia;

VI - Superintendência Nacional de Previdência Complementar;

VII - Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública; e

VIII - Ministério da Educação.

§ 1º A presidência do FBEF será exercida, a cada período de vinte e quatro meses, por um de seus membros, em regime de rodízio, de acordo com a ordem dos incisos do **caput**.

§ 2º Cada membro do FBEF terá um suplente, que o substituirá em suas ausências e impedimentos.

§ 3º Os membros do FBEF e respectivos suplentes serão indicados pelos titulares dos órgãos e das entidades que representam e designados pelo Presidente do FBEF.

§ 4º O FBEF poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades públicas, de instituições privadas e de organizações da sociedade para participar de suas reuniões e de seus grupos de trabalho.

Art. 4º O FBEF se reunirá em caráter ordinário uma vez por semestre e em caráter extraordinário sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º O quórum de reunião do FBEF é o de maioria absoluta e o quórum de aprovação é o de maioria simples.

§ 2º Além do voto ordinário, o Presidente do FBEF terá o voto de qualidade em caso de empate.

Art. 5º O FBEF poderá instituir grupos de trabalho com o objetivo de:

I - Examinar assuntos específicos; e

II - Fornecer suporte técnico.

Art. 6º Os grupos de trabalho:

I - Serão compostos na forma de ato do FBEF;

II - Não poderão ter mais de oito membros;

III - Terão caráter temporário e duração não superior a um ano; e

IV - Estão limitados a quatro operando simultaneamente.

Parágrafo único. O FBEF definirá os específicos dos grupos de trabalho, a composição, o funcionamento e o prazo de duração.

Art. 7º A Secretaria-Executiva do FBEF será exercida pelo órgão cujo representante o estiver presidindo no período.

Art. 8º Os membros do Fórum Brasileiro de Educação Financeira e dos grupos de trabalho que se encontrarem no Distrito Federal se reunirão presencialmente ou por meio de videoconferência, a critério do seu Presidente, e os membros que se encontrarem em outros entes federativos participarão da reunião por meio de videoconferência.

Art. 9º A participação no FBEF será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

Art. 10. Fica revogado o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.

Art. 11. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de junho de 2020; 199º da Independência e 132º da República.

JAIR MESSIAS BOLSONARO
André Luiz de Almeida Mendonça
Paulo Guedes
Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Roberto de Oliveira Campos Neto

Este texto não substitui o publicado no DOU de 10.6.2020.

ANEXO B – CARTILHA


EDUCAÇÃO
FINANCEIRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO



MICHELLE SOARES JACCOUD
ORIENTANDA

ALESSANDRO JATOBÁ
ORIENTADOR





Reitor
Celso Niskier

Coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Profa. Ana Paula Legey, D. Sc
Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc

Secretária do Mestrado
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

Coordenador do Núcleo de Computação Aplicada (NUCAP)
Prof. André Cotelli do Espírito Santo, MSc.

Coordenadora da Biblioteca da UniCarioca
Rachel Louredo

J12e Jaccoud, Michelle Soares
Educação financeira / Michelle Soares Jaccoud, Alessandro Jatobá e Paulo Vitor Rodrigues de Carvalho. – Rio de Janeiro, UniCarioca, 2024.
Recurso digital; 20 p.

Ebook (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro,2024.

1.Dinheiro. 2.Finanças - Metas. I Jatobá, Alessandro. II. Carvalho, Paulo Vitor Rodrigues de. III. Título.

CDD 332.02402

SUMÁRIO



O que eu entendo de educação financeira?



Como definir metas e sonhos?



O que devo ter em mente antes de ir as compras!



O cartão de crédito é meu inimigo ou aliado?



Como fazer com que o dinheiro trabalhe a meu favor



Será que consigo investir!



Dicas importantes!



APRESENTAÇÃO



Esta cartilha foi idealizada para ajudá-lo(a) a tirar o máximo proveito do seu dinheiro.

Você encontrará conselhos e informações valiosas para alcançar o equilíbrio financeiro, manter-se em dia com suas dívidas e viver uma vida com mais conforto.

Não basta apenas saber ganhar dinheiro, você precisará ter metas e sonhos.

Prontos para embarcar juntos nessa jornada?



O que eu entendo de educação financeira?

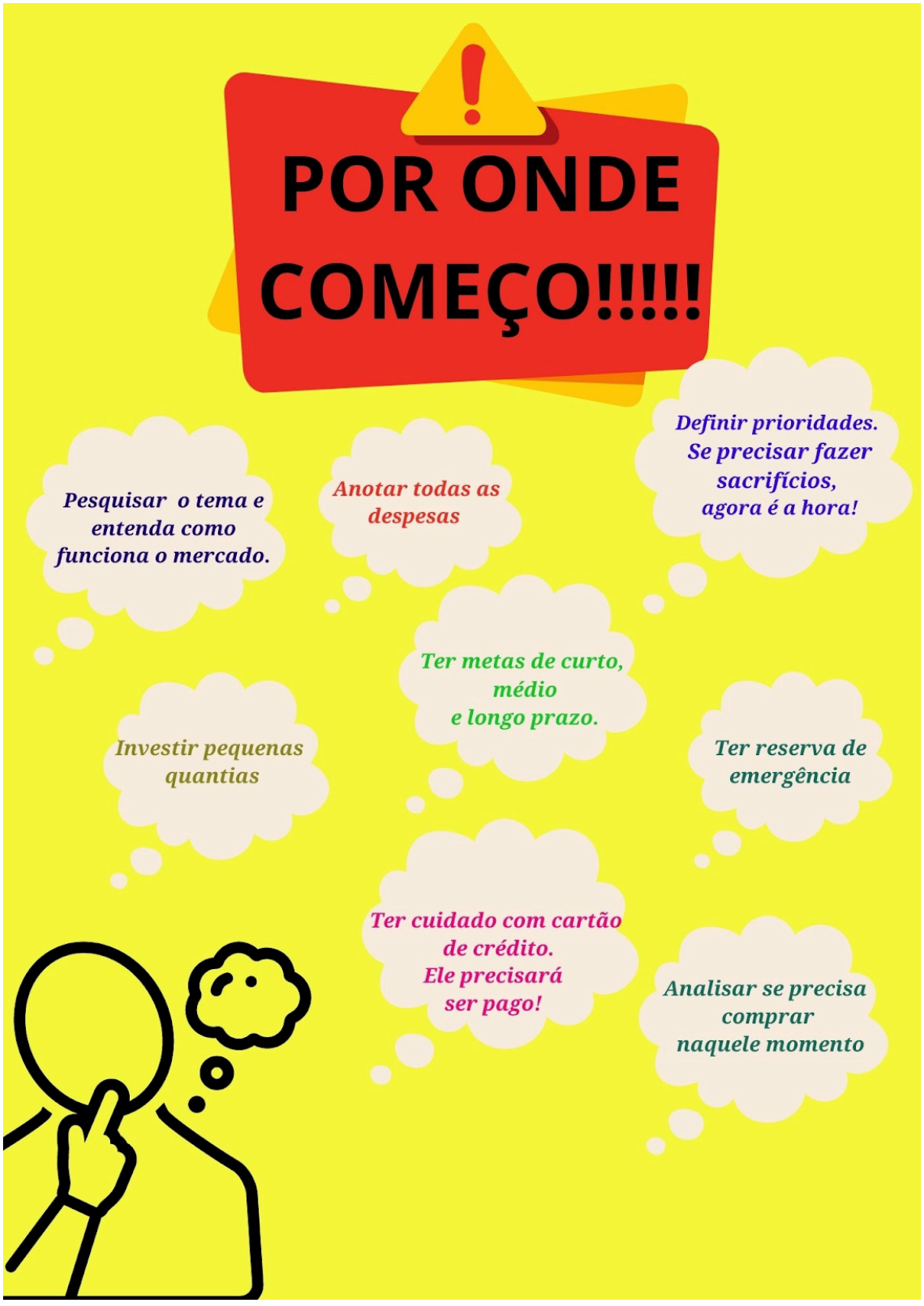
É um processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades que permitem às pessoas gerir as suas finanças pessoais e fazer escolhas financeiras conscientes e informadas

Isso inclui aprender como orçar dinheiro, economizar, investir, lidar com dívidas e planejar seu futuro financeiro.



Objetivo

Ajudar as pessoas a terem uma relação mais saudável e equilibrada com o dinheiro.


POR ONDE COMEÇO!!!!!
Pesquisar o tema e entenda como funciona o mercado.
Anotar todas as despesas
Definir prioridades. Se precisar fazer sacrifícios, agora é a hora!
Ter metas de curto, médio e longo prazo.
Investir pequenas quantias
Ter reserva de emergência
Ter cuidado com cartão de crédito. Ele precisará ser pago!
Analisar se precisa comprar naquele momento



SONHOS E METAS

Deverá se conhecer e saber quais são seus desejos e aspirações, entender seus valores, seus pontos fortes e fracos e saber como eles influenciam seus objetivos.

Planejar em como alcançar os objetivos. Definir o passo a passo que tomará para alcançá-los.

Ser realista, não adianta traçar metas impossíveis ou fora da realidade naquele momento.

Escrever seus objetivos e sempre que precisar, releia.

Analisar sempre o progresso de suas metas e sonhos. Se as decisões tomadas não estão alinhadas, é hora de refazer o percurso.

Lembre-se que sonhos e metas podem mudar ao longo do tempo. O importante é manter-se motivado e adaptar-se às mudanças para seguir em direção à realização dos seus objetivos.

Boa sorte companheiro(a) de jornada

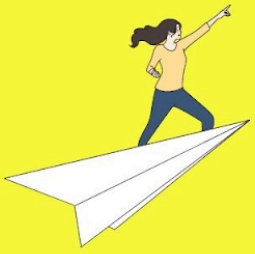


metas

Metas de curto prazo são aquelas que podem ser realizadas geralmente em até um ano.
Essas metas são importantes para nos manter motivados e nos dar um senso de realização periodicamente.

Metas de médio prazo levam um pouco mais de tempo para serem alcançadas, geralmente de um a três anos. Essas metas são importantes para quem deseja alcançar grandes objetivos, mas precisa dividi-los em etapas menores

Metas de longo prazo levam mais tempo para serem alcançadas, geralmente mais de três anos. Essas metas são importantes para quem deseja realizar grandes sonhos, como comprar uma casa própria, construir um negócio ou garantir um futuro financeiro mais estável.



"A motivação está em você, trace um objetivo, estabeleça metas, trabalhe duro, não deixe que as dificuldades lhe tirem a vontade de vencer."

João Rodrigues S Santos



O que devo ter em mente antes de ir às compras?

Planejar: fazer uma lista de tudo que precisa comprar e verificar se há algum cupom de desconto ou promoção que possa economizar dinheiro. Importante definir um limite no orçamento para evitar gastos excessivos.

Pesquisar: comparar os preços e qualidade dos produtos em diferentes lojas e sites online.

Necessidade x desejo: avaliar se a compra é realmente necessária nesse momento ou se é apenas um desejo passageiro. Evite comprar por impulso. Analise sempre antes de comprar!

Qualidade: optar por comprar produtos de qualidade, mesmo que sejam um pouco mais caros. Isso pode gerar economia a longo prazo, evitando a necessidade de substituição.

Sustentabilidade: considere comprar produtos sustentáveis e que tenham impacto ambiental reduzido. Escolha produtos com embalagens recicláveis, materiais orgânicos ou reciclados.





Cartão de Crédito

Aliado ou Inimigo?

Se usado sabiamente, um cartão de crédito pode ser uma ferramenta financeira útil para ajudar a estabelecer um bom histórico de crédito, acumular pontos e milhas, e até mesmo ganhar dinheiro de volta em compras. No entanto, se não for usado com cuidado e responsabilidade, pode levar a dívidas acumuladas e juros altos, e dificuldade financeira.

É importante sempre estar ciente dos termos e taxas associados ao seu cartão de crédito e usá-lo apenas quando necessário e com moderação.

Importante avaliar seu comportamento de gastos e capacidade de pagamento antes de decidir se o cartão de crédito será um aliado ou inimigo



Hábito de Investir



Investir regularmente, mesmo que seja pouco, pode fazer uma grande diferença a longo prazo.

Além de desenvolver o hábito de poupar e investir, que é fundamental para ter uma vida financeira saudável e próspera. É importante lembrar que existem diversas opções de investimentos e que é preciso estar atento aos riscos e às taxas envolvidas em cada um deles.

Por isso, é fundamental buscar informação e orientação profissional antes de tomar qualquer decisão de investimento.



ALGUNS TIPOS DE INVESTIMENTOS



Ações: significa comprar uma parte da propriedade de uma empresa. O objetivo é ganhar dinheiro com a valorização das ações ou com o pagamento de dividendos.

Renda fixa: este tipo de investimento oferece retornos previsíveis e estabelecidos com antecedência. Exemplo:Títulos do governo, títulos corporativos e fundos de renda fixa

Imobiliários: investir em imóveis é uma forma popular de investimento, pois pode fornecer fluxos de renda estáveis e aumentar o valor do patrimônio a longo prazo.

Commodities: investir em ouro, prata, petróleo, gás natural, café, algodão, etc. pode fornecer uma cobertura contra a inflação e outras flutuações econômicas.

Mercado cambial: investir em moedas estrangeiras pode fornecer retornos significativos, mas também envolve um alto nível de risco.

Fundos mútuos e ETFs: são veículos que permitem aos investidores investir em várias classes de ativos com um único investimento.

Start-ups e empresas em crescimento: investir em empresas em fase inicial pode ser uma oportunidade para receber grandes retornos, mas também envolve um alto nível de risco.

FALANDO UM POUCO SOBRE CADERNETA DE POUPANÇA



Caderneta de poupança: é uma opção de baixo risco, e por isso é uma das formas mais populares de poupar.
Paga um baixo rendimento em juros sobre o dinheiro depositado.
A rentabilidade da poupança é determinada de acordo com a taxa SELIC - taxa básica de juros da economia brasileira.
Quando a SELIC está alta, o rendimento da poupança também pode ser mais alto. No entanto, quando a Selic está baixa, a poupança rende menos.

Os recursos aplicados na poupança são de liquidez imediata, quer dizer que, você pode resgatar o valor aplicado a qualquer momento sem nenhum custo adicional. É importante lembrar também que a poupança não tem incidência de Imposto de Renda (IR).

A caderneta de poupança pode ser uma boa opção de baixo risco para quem busca uma reserva de emergência ou pretende guardar dinheiro a curto prazo.

A poupança pode não ser a melhor opção de investimento para quem busca um rendimento maior ou para objetivos de longo prazo, outros tipos de investimentos podem ser mais adequados. É sempre importante avaliar as opções disponíveis antes de tomar uma decisão.



Como fazer com que o dinheiro trabalhe a meu favor



Invista em ativos de longo prazo, como ações, fundos mútuos ou imóveis. Dessa forma, seu dinheiro pode se valorizar ao longo do tempo.

Evite gastar dinheiro desnecessariamente em coisas que não agregam valor, deixando mais dinheiro disponível para investimentos.

Procure maximizar seus ganhos, seja por meio de um emprego melhor remunerado ou de trabalhos freelancers. Isso aumenta sua capacidade de investir e crescer financeiramente.

Esteja sempre atento às taxas de juros e tarifas bancárias ao escolher uma conta corrente ou de poupança.

É importante ter objetivos financeiros claros e criar um plano para alcançá-los. Isso ajuda a manter o foco e a ser mais disciplinado(a) em relação aos gastos e investimentos.



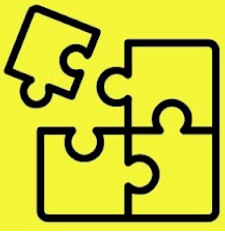


SERÁ QUE CONSIGO INVESTIR?

Antes de tomar qualquer decisão, você precisa estudar os diferentes tipos de investimentos e seus riscos. Busque auxílio de um profissional qualificado para orientá-lo a tomar decisões de investimento responsáveis. Lembre-se de que todo investimento envolve riscos. Além disso, é importante ter um objetivo claro em mente e um plano de investimento bem definido. Isso ajudará você a escolher os investimentos certos e a monitorá-los regularmente.

Outro fator que deve levar em consieração é a diversificação da sua carteira de investimentos. Investir em diferentes tipos de ativos, como ações, títulos, imóveis e fundos mútuos, pode ajudar a reduzir os riscos e aumentar suas chances de obter retornos consistentes ao longo do tempo.

Por fim, evite tomar decisões de investimento com base em emoções ou impulsos momentâneos. Mantenha a calma, faça sua pesquisa e sempre siga um plano de investimento bem pensado e disciplinado.







Crie um orçamento e saber exatamente onde seu dinheiro está indo é o primeiro passo para economizar e investir com sucesso.

Faça uma lista de todas as suas despesas mensais e determinar quanto dinheiro você pode economizar

Defina objetivos financeiros: determine seus objetivos financeiros de longo prazo e de curto prazo.

Analise suas despesas: analise suas despesas com atenção e elimine despesas desnecessárias.

Crie uma conta poupança: uma conta poupança é uma das formas mais conservadoras de investimento, mas é ideal para pessoas que estão começando a economizar.

Aproveite as informações disponíveis: a internet oferece uma ampla variedade de informações sobre investimentos e finanças pessoais. Tudo o que você precisa fazer é pesquisar e se informar para ajudá-lo a tomar a melhor decisão possível para seus objetivos financeiros.

Esteja preparado para emergências: certifique-se de ter um fundo de emergência para cobrir despesas inesperadas, como contas médicas ou reparos de emergência em casa ou carro.

Pague em dia todas as contas,evitando multas e os juros.

Compre à vista sempre que for possível e negocie sempre. O NÂO você já tem!.

Tente não fazer dívida e só faça, se for preciso, após quitar as que já possui.

Não gaste tudo o que ganha. Lembre-se das suas metas e sonhos!

Ao fazer algum crédito, opte sempre pela menor quantidade possível de parcelas. quanto maior o número ,maior será o valor de juros a ser pago.

Por fim, pesquise em livros, sites, vídeos e aplicativos, que abordam o tema "Educação Financeira". Conhecimento nunca é demais




END